SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1425

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos da Regional Jataí, para os alunos ingressos a partir de 2017.

O **VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, *AD-REFERENDUM* DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA,** no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.007966/2015-34 e considerando:

a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Geografia;
c) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos, Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2017, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 27 de dezembro de 2016.

Prof. Manoel Rodrigues Chaves
- Vice-Reitor no exercício da reitoria -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1425

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – BACHARELADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor
Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor
Prof. Manoel Rodrigues Chaves

REGIONAL JATAÍ/UFG

Diretor
Prof. Alessandro Martins

Vice-Diretor
Prof. Fernando Paranaíba Filgueira

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Coordenadora do Curso de Bacharelado em Geografia
Profª. Maria José Rodrigues

Vice-Coordenador do Curso de Bacharelado em Geografia
Prof. Hildeu Ferreira da Assunção

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Profª. Suzana Ribeiro Lima Oliveira (Presidente)
Profª. Maria José Rodrigues
Prof. Hildeu Ferreira da Assunção
Prof. João Batista Pereira Cabral
Prof. Alécio Perini Martins
Profª. Iraci Scopel

Coordenadora de Estágio do Bacharelado em Geografia
Profª. Iraci Scopel

Secretária
Luciana Batista Silva

Jataí – GO
2016

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 4
1.1 Histórico do Curso de Geografia em Jataí 5
2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO ... 6
2.1 Requisitos Legais e Normativos 7
3 OBJETIVOS 8
4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL 9
4.2 Articulação Entre Ensino e Pesquisa 9
4.3 Interdisciplinaridade 10
4.4 Formação Ética e a Função Social do Profissional 10
5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 11
5.1 Perfil do Curso 11
5.2 Perfil do Egresso 11
5.3 Habilidades e Competências do Egresso 12
6 ESTRUTURA CURRICULAR 14
6.1 Matriz Curricular 14
6.2 Quadro Síntese das Cargas Horárias 15
6.3 Sugestão de Fluxo 16
6.4 Política e Gestão de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório 18
6.4.1 Estágio Curricular Obrigatório 18
6.4.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório 21
6.5 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares dos Componentes Curriculares 21
6.6 Tabela de Equivalência Entre as Matrizes Curriculares 39
7 DURAÇÃO DO CURSO – CARGA HORÁRIA 40
7.1 Oferta das Disciplinas Optativas 41
7.2 Estratégias Que Poderão Ser Adotadas Na Implementação do Currículo 41
7.2.1 Realização de Reuniões e/ou Seminários Pedagógicos 41
7.2.2 Acompanhamento dos Estudantes Ingressantes no Curso de Geografia 41
8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM 42
8.1 Formas de Avaliação da Aprendizagem dos Discentes Pelos Docentes 42
9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO 42
9.1 Organização Didático-Pedagógica 42
9.2 Corpo Docente 43
9.3 Instalações 43
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 43
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 44
12 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 44
13 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 46
13.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) 46
13.2 Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo 46
14 CONSIDERAÇÕES FINAIS 46
15 REFERÊNCIAS 47

1 APRESENTAÇÃO

Um projeto pedagógico deve ser compreendido como um projeto de condução da instituição com vistas à formação humana e profissional dos acadêmicos. Nisto consiste sua finalidade. O Projeto pedagógico do Curso de Geografia expressa paradigmas em relação ao perfil do profissional que queremos formar na atualidade.

Nessa perspectiva, o projeto pedagógico visa rever princípios formativos, redimensionar o currículo e redefinir conceitos, numa visão interdisciplinar que permita a transversalidade e a contextualização dos conhecimentos necessários à formação do profissional em Geografia, além da articulação entre teoria e prática.

É importante destacar que o projeto pedagógico foi elaborado com base nas resoluções vigentes, tanto as definidas e implementadas na esfera do Ministério da Educação (MEC), quanto pelas que estão implementadas e vigentes no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O objetivo deste Projeto Pedagógico é definir o perfil do egresso dos cursos de Geografia da Regional Jataí, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e adequar-se ao Regulamento Geral de Cursos de Graduação.

O projeto pretende, além de adequar a matriz curricular às novas exigências legais, definir com clareza a importância de cada disciplina no currículo, dos conhecimentos, da metodologia e das formas de avaliação. Para isso, é essencial que os objetivos de cada disciplina sejam bem estabelecidos, como também claramente definidas as competências e as habilidades a serem desenvolvidas durante a formação.

A seguir, uma síntese das informações legais sobre o curso:

Área de Conhecimento:
Ciências da Terra (de acordo com o Censo da Educação Superior – MEC).

Modalidade:
Presencial.

Nome do Curso:
Bacharelado em Geografia.

Grau Acadêmico:
Bacharelado.

Título a ser Conferido:
Bacharel em Geografia.

Habilitação:
Única.

Unidade Responsável pelo Curso:
Unidade Acadêmica Especial de Estudos Geográficos.

Carga Horária do Curso:
2.728[1].

Turno de Funcionamento:
Predominantemente noturno.

Número de Vagas:
20 (vinte).

1 A hora-aula em cursos presenciais será de sessenta (60) minutos, sendo cinquenta (50) minutos de aulas expositivas, práticas ou laboratoriais e dez (10) minutos de atividades acadêmicas supervisionadas, tais como atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalho individual ou em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. (RESOLUÇÃO - CEPEC No 1122R, Art. 17).

Duração do Curso:

Mínimo de 8 (oito) e máximo de 14 (quatorze) semestres.

Forma de Ingresso ao Curso:

SiSU.

1.1 Histórico do Curso de Geografia em Jataí

No ano de 1994 foram implementadas, nos *campi* avançados dos municípios de Catalão e Jataí, turmas específicas do curso de graduação em Geografia (licenciatura) funcionando como extensões a partir de Goiânia, numa política de interiorização da UFG. Tais turmas, com funcionamento predominantemente noturno, vinculavam-se à matriz curricular do curso de Geografia da sede, no IESA/UFG, porém, apresentando especificidades administrativas e pedagógicas distintas em cada *campus*. Em 1997 foi instituída a modalidade bacharelado no período diurno e, em 2000, passou-se para o período noturno, visto as dificuldades enfrentadas pelos alunos, sendo a maioria deles trabalhadores.

O curso passou por problemas como a falta de professores em 1999. Após a demissão em massa dos professores efetivos, foi aberto concurso pela Fundação Educacional de Jataí (FEJ) para 10 professores. O concurso foi aberto para dedicação exclusiva dos docentes, resultando na fixação dos professores na cidade, surgindo então as condições que possibilitaram qualificar o corpo docente e assim, garantir melhorarias para o curso.

Ainda no ano de 2000, iniciaram-se várias adequações às ementas das disciplinas ofertadas, dando sustentação para as posteriores mudanças que ocorreram no projeto pedagógico do Curso em 2005.

Em 2002 iniciou-se o processo de liberação de vagas federais para o *Campus* Jataí, quando então a Coordenação do curso de Geografia foi contemplada com três vagas, ampliando para cinco em 2006. Atualmente, em 2015, o curso conta com treze professores efetivos, sendo doze com dedicação exclusiva e um em regime de 20 horas semanais. Apesar desse número reduzido de docentes, após a qualificação do quadro, o curso obteve a aprovação do curso de Mestrado em 2008, efetivando-o em 2009. Em abril de 2015 o Programa de Pós-Graduação em Geografia tem o curso de doutorado também aprovado, com previsão de implementação a partir de 2016.

No processo de expansão e busca pela autonomia do *Campus*, em 2005, iniciou-se o processo de construção e/ou reformulação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos existentes, pois alguns deveriam deixar de funcionar como extensão para terem sua gestão realizada pelo *Campus* de Jataí. Dessa forma, esta proposta versa sobre as alterações e adequações procurando consolidar um projeto pedagógico próprio do Curso de Geografia na Regional Jataí.

Em 30/03/1988, a Resolução N° 275 alterou a Resolução anterior de n° 233, em seu Artigo 6°, § 1°, quanto à duração do curso, ficando assim definida: quatro (4) anos com 2.824 horas para a modalidade Licenciatura; e 4 (quatro) anos com 2.888 horas para a modalidade do Bacharelado.

Em 1992, houve a Reforma dos Currículos das habilitações: Bacharelado e Licenciatura, com a Resolução Nº. 294/CCEP, os cursos passaram a ter duração de 4 anos e se diferenciavam apenas na última série. A Resolução N° 326/28/02/92 fixou o Currículo Pleno do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado - para os alunos que ingressassem a partir de 1992, considerando o que dispunha a Resolução N° 294/CCEP. O Parágrafo Único desta Resolução conferia os graus de Bacharel e Bacharel para os concluintes do curso de Geografia, cuja duração era de 4 (quatro) anos com 2.660 horas. Esta Resolução também instituiu o Estágio Técnico obrigatório para os alunos do Bacharelado e reduziu as atividades complementares de 200 (duzentas) para 100 (cem) horas.

A partir das avaliações e discussões no interior da UFG, no ano de 2002, em decorrência dos novos parâmetros curriculares estabelecidos pelo MEC, foram definidas as bases do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG: a resolução CONSUNI Nº. 06/2002, que propôs várias alterações, no regime dos cursos da Universidade, destacando o regime seriado semestral, o qual anteriormente havia sido eliminado. Esta mudança adotou conceitos novos, tais como: modalidades (bacharelado, licenciatura) e habilitações (entendidas como especializações possíveis já na graduação ao redor de grupamento de disciplinas afins), bem como estabelece outras possibilidades.

Frente as exigências do Ministério da Educação (MEC), o curso de geografia - licenciatura e bacharelado - que até então funcionaram associados em tronco comum, a partir de então, foram desmembrados. Assim, faz-se necessário a readequação do quadro docente, atualmente em número insuficiente para cumprir as exigências estabelecidas pelo MEC, sob pena de serem inviabilizados os graus ofertados pela Coordenação de Geografia.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A proposta do projeto pedagógico da Coordenação do Curso de Geografia, Regional Jataí, versa sobre modificações a partir da proposta original do Instituto de Estudos Socioambientais - IESA/UFG (2005), procurando adequá-las às características da região de Jataí e às condições da Coordenação, que possui um quadro reduzido de professores.

Após várias discussões realizadas pelo corpo docente (Colegiado) da Coordenação de Geografia, mantiveram-se as orientações teórico-metodológicas do Curso, que iniciou em 2005, mas foram realizadas adequações à realidade atual do Curso.

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento, vem consolidando, em nível teórico e metodológico, sua posição como ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Isso implica em interfaces com outras grandes áreas ou mesmo subáreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de compreender a realidade espacial, tanto natural (entendida como relativa ao meio físico abiótico e biótico), quanto humana (entendida como as formas de produção socioespacial em sua dinâmica) assim como suas inter-relações, não de forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica, enquanto condição e resultado de suas interações em diferentes escalas.

A Geografia passou por profundas transformações nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação e análise do espaço geográfico (sensoriamento remoto, geoprocessamento, sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, etc.) quanto no que concerne ao seu embasamento teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia do turismo, geografia econômica, geografia política, geografia dos recursos naturais, etc.), como em nível de pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, regional, urbana e rural).

Assim, deve-se reconhecer que estas transformações no campo do conhecimento geográfico têm colocado desafios à formação, não apenas ao geógrafo-pesquisador, técnico e planejador, como também ao geógrafo professor do ensino fundamental, médio e superior.

As mudanças tecnológicas e as alterações estruturais e conjunturais influenciaram decisivamente no perfil dos profissionais de praticamente todas as áreas de atividade. Essas mudanças atingiram, também, a formação e as especificidades do trabalho do profissional da Geografia que deve ter uma visão integrada entre as variáveis da natureza e da sociedade.

Para atender a estas solicitações, novos desafios têm sido impostos às instituições formadoras, exigindo estruturas curriculares mais flexíveis, que permitam alterações no seu conteúdo, sempre que necessárias, na busca de atualização permanente, para formar profissionais críticos, inovadores e atualizados com as demandas da sociedade.

2.1 Requisitos Legais e Normativos

Os Requisitos Legais e Normativos que nortearam a elaboração desta proposta tomaram por base os seguintes documentos:

- **Lei n. 6.664/1979:** disciplina a profissão de geógrafo e dá outras providências;
- **Decreto n. 85138/1980:** regulamenta a Lei 6.664/1979;
- **Lei n. 7.399/1985:** altera a redação da Lei 6.664/1979;
- **Decreto n. 92.9290/1986:** regulamenta a Lei n. 7399/1985;
- **Avaliação Externa do Curso de Geografia:** designado pela administração superior da Universidade Federal de Goiás, através da Portaria No. 2514 de 06 de outubro de 1997;
- **Lei de Diretrizes e Bases – LDBEN (Lei 9.394/96):** estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Parecer CNE/CP 028/2001:** dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica:** Resolução do Conselho nacional de Educação, CNE/CP 1/2002 CNE/CNE/CP 2/2002;
- **Resolução CNE/CP n. 02/2002:** institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- **Resolução CNE/CES n. 02/2002**: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Parecer CNE/CES nº 492/2001:** estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Geografia;
- **Parecer CNE/CES nº 1.363/2001:** retifica o Parecer CNE/CES n. 492/2001;
- **Parecer CNE/CES nº 15/2005:** esclarece dúvidas quanto à interpretação da Resolução CNE/CP n. 01/2002;
- **Resolução CONSUNI nº 1122/2012:** define o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás;
- **Referenciais Curriculares Nacionais – 2010:** define os referenciais curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em todo o país, sistematizando denominações e descritivos (perfil do egresso, temas abordados na formação, ambientes de atuação e infraestrutura recomendada);
- **Decisão Normativa nº 47 - 16/12/1992, CONFEA/CREA.** Dispõe sobre as atividades de parcelamento do solo urbano, as competências para executá-la e dá outras providências;
- **Decisão PL 2087/2004 - CONFEA/CREA.** Reformula decisão 0633/2003 e define os profissionais habilitados para assumir a responsabilidade técnica dos serviços de determinação de coordenadas dos vértices definidores dos limites dos imóveis rurais para efeito do Cadastro Nacional de Imóveis Rurais (CNIR);

- **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena** (Lei n° 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004). Este requisito está contemplado pela introdução da disciplina *Geografia e relações étnico-raciais;*
- **Disciplina LIBRAS** (Dec. 5626/2005). A disciplina de LIBRAS é optativa, podendo ser cursada no 6º, 7º ou 8º Período do curso;
- **Políticas de Educação Ambiental** (Lei no 9.795, de 27/04/1999 e Decreto no 4.281, de 25/06/2002). Este item é atendido pela oferta das disciplinas ligadas a esta temática, quais sejam: Biogeografia; Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas; Climatologia Aplicada à Geografia; Ecogeografia do Cerrado; Fundamentos e Metodologias em práticas de Educação Ambiental; Geoarqueologia; Geografia do Turismo; Geografia e Movimentos Sociais no Campo; Geologia e Recursos Minerais; Impactos Ambientais do uso das terras; Processamento Digital de Imagens;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010;
- **Diretrizes Nacionais Para a Educação em Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, - Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- o curso atende ao dispositivo do parágrafo único, que orienta que "em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado" por meio Serviço de Apoio Psicológico e Psicopedagógico (SAPP). No caso de discentes com transtorno do espectro autista, conforme as especificidades do autismo, o SAPP colabora na orientação do planejamento e propostas avaliativas desenvolvidas junto aos discentes e docentes do curso;
- o SAPP tem como objetivo apoiar e auxiliar o desenvolvimento do processo educativo, oferecendo apoio psicológico e pedagógico tanto para servidores como para discentes, visando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, subsidiando ações e políticas no sentido de promover aprimoramento educacional. É composto por profissionais da área de psicologia e psicopedagogia que de forma interdisciplinar desenvolvem ações referentes às questões que envolvam o discente com necessidades especiais.

3 OBJETIVOS

Os objetivos desse projeto pedagógico decorrem não somente das orientações contidas nas novas normativas legais e exigências da sociedade, mas da reflexão intelectual do corpo docente e discente dos cursos de geografia da UFG, Campus Jataí. Nesse contexto é que se configuram os seguintes objetivos desse Projeto e dessa Reforma Curricular:

- possibilitar a formação de profissionais articulados com os problemas atuais da sociedade e aptos a responderem aos seus anseios com a indispensável competência alicerçada na qualidade e especificidade do desempenho profissional;

- oferecer uma sólida formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da profissão do Bacharel em Geografia que possibilite aos egressos atuarem de forma crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade;
- possibilitar ao bacharelando a aquisição e a construção de conhecimentos e convicções concernentes à ciência geográfica e de habilidades e competências específicas para atuar nos níveis de planejamento ambiental, urbano e regional, na pesquisa e nas atividades técnico-profissionais, assim como para prosseguir estudos em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e/ou doutorado acadêmicos.
- adequar a estrutura curricular ao Regulamento Geral de Cursos da Universidade Federal de Goiás.
- adequar a estrutura curricular às exigências legais e demandas da formação profissional em Geografia.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 Articulação Entre Teoria/Prática

O processo de formação profissional deve buscar fortalecer a articulação teoria-prática. As experiências de aprendizagem vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar ao graduando perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. As atividades de campo e de laboratório são espaços de investigação que possibilitam conhecer, refletir e entender os processos individuais e dinâmicos da aprendizagem, suscitando sempre novos questionamentos, favorecendo a revisão das conclusões iniciais a partir de novas observações e do trabalho com o conhecimento já produzido.

Desse modo, a realidade torna-se objeto de conhecimento permanente do Bacharel em Geografia durante sua formação. Esse enfoque permite a escolha por métodos de ensino que levem à aprendizagem de conhecimentos geográficos e de modos de sua produção e aplicação pela comunidade específica e pela sociedade em geral.

4.2 Articulação Entre Ensino e Pesquisa

Esse princípio considera o ensino como processo de construção de conhecimento pelo aluno, dando ênfase às atividades de ensino que possibilitem essa construção, passando de uma visão de ensino como mera reprodução da matéria, para a de ensino como ajuda pedagógica aos alunos, de modo que aprendam a pensar com autonomia e a construir novas e mais ricas compreensões acerca do mundo. Está subjacente nesse princípio a ideia de que a pesquisa pode ser vista como procedimento de ensino e como atitude de indagação sistemática e planejada dos alunos, uma autocrítica e um questionamento constante.

Nesse sentido, os questionamentos teóricos, metodológicos e factuais deverão ser práticas usuais no interior das disciplinas, tanto quanto em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas à iniciação científica, estágios, eventos e outros. Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar e interdisciplinar a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para sua formação.

4.3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma prática particularmente adequada e imprescindível à formação na área de Geografia, devido às abrangências escalares e processuais dos fenômenos da natureza e da sociedade, bem como em decorrência de suas inter-relações. Por outro lado, isto revela a sua riqueza e permite um exercício de atividades em campos variados de atuação profissional do graduado em Geografia.

Quando o profissional atua na área técnica ou científica, tem responsabilidade com o conhecimento da realidade e com os caminhos mais corretos para indicar políticas e ações que levem à solução científica ou técnica dos problemas sociais e ambientais.

Isto requer, na formação do profissional, o desenvolvimento de um espírito aberto ao progresso constante da ciência, em particular da geográfica, de modo que ele possa percorrer, com a tranquilidade necessária, os caminhos das inter-relações entre as disciplinas de domínio conexo ou complementar, sem prejuízo de sua especificidade, mas na busca de trocas produtivas.

Assim, diante da complexidade da realidade socioespacial e socioambiental, o profissional formado em Geografia deverá receber o estímulo e a formação necessária para se manter esclarecido e progressivamente capacitado, não só quanto aos seus conhecimentos geográficos, como também quanto aos conhecimentos científicos e técnicos de outras ciências conexas ou complementares, na busca de uma concepção de interfaces ou de aplicação de conhecimentos delas derivados.

Essa concepção está concretizada no quadro de disciplinas ora propostas, nas atividades de estágio e demais atividades extracurriculares possíveis durante a graduação.

4.4 Formação Ética e a Função Social do Profissional

A formação do professor de Geografia deve pautar-se numa sólida base humanística, visando um exercício profissional ético e democrático. É importante essa formação para que possa atuar nos espaços de trabalho com responsabilidade e compromisso, atitudes essas mediadas por uma atuação autônoma que respeite a pluralidade inerente aos ambientes profissionais e à própria Geografia.

Entre as atitudes postas para alcançar tal propósito, estão os seguintes:

- evidenciar a importante contribuição da Geografia brasileira na luta pela construção de um ambiente equilibrado e uma sociedade justa;
- destacar que, diante dos paradigmas emergentes e novas tecnologias, a Geografia está comprometida com a ética e com a solidariedade humana;
- promover o entendimento de que interpretar a exclusão social é, sobretudo, compreender a exclusão territorial e humana advinda da apropriação e exploração desigual dos recursos da Natureza e do trabalho;
- promover o entendimento de que as comunidades e os grupos humanos têm necessidades e carências e, portanto, os estudos geográficos estão vinculados às formas de organização socioespacial que emanam dos lugares, das culturas, dos desejos e das subjetividades.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Perfil do Curso

O curso de Bacharelado em Geografia da Regional Jataí/UFG oferece as condições necessárias para a compreensão do processo de produção do conhecimento geográfico e para o entendimento dos arranjos e organizações territoriais das sociedades e das populações, como condição essencial à compreensão da atualidade, com vistas ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade.

Entende-se que os níveis de atuação do profissional de Geografia são amplos tanto para o profissional Licenciado, que atua na área da Educação Básica, quanto para o profissional Bacharel, que atua em instituições públicas e privadas no âmbito do planejamento e da gestão e suas diversas modalidades.

Norteados pelas Diretrizes Curriculares, os currículos dos cursos de Geografia da UFG adotaram como princípio, a ênfase no raciocínio e na visão crítica do estudante, sendo o professor um sistematizador de ideias e não mais a fonte principal de informações para os estudantes. Neste sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando definir um equilíbrio entre atividades teóricas e práticas com o objetivo do desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes.

Além disso, os períodos letivos e os conteúdos curriculares foram organizados de forma a se adequarem às características do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, aos interesses e capacidades dos estudantes, bem como para contemplar as características regionais.

Desta forma, o currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, estando assim estruturado em dois núcleos epistemológicos: o comum, que inclui disciplinas basilares dos conhecimentos geográficos, obrigatórias para todos os discentes; e o específico, que inclui disciplinas obrigatórias que delineiam a identidade profissional do bacharel em Geografia, e disciplinas optativas, que permitem maior flexibilidade ao currículo do discente, para o aprofundamento de estudos em áreas ou temáticas da Geografia.

A estrutura curricular também está organizada em quatro áreas de conhecimento, a saber:

- Geografia Humana, que inclui as disciplinas da Geografia mais afeitas às ciências humanas e sociais;
- Geografia Física, que inclui as disciplinas da Geografia mais próximas às ciências naturais;
- Geomática, que inclui as disciplinas relacionadas ao tratamento gráfico estatístico e de representação cartográfica;
- Transversal, que inclui as disciplinas responsáveis pela integração dos conhecimentos geográficos e suas aplicações.

5.2 Perfil do Egresso

A partir de tais princípios, o perfil do profissional em Geografia deverá contemplar:

- competências e habilidades teóricas e práticas, além de iniciativa e criatividade;

- flexibilidade intelectual, norteada pela sua relação com o contexto cultural, socioeconômico e político, a partir da inserção na vida da comunidade a que pertence;
- conhecimentos acerca das relações humanas e dos impactos tecnológicos sobre o ambiente e o mundo do trabalho na sociedade contemporânea;
- espírito crítico para perceber, interferir e propor soluções para os problemas prementes colocados pela sociedade e, ao mesmo tempo, ser capaz de adaptar-se, de forma responsável e rápida, às diferentes situações e funções, apresentadas e exigidas pelo mundo contemporâneo.

Nesse sentido, o novo currículo pretende desenvolver e expressar, mais especificamente, o seguinte perfil profissional do corpo discente como:

- formação pluralista e interdisciplinar, fundamentada em conhecimentos básicos em geografia, proporcionando a oportunidade de atuação individual ou em equipe, seja no trabalho de investigação científica, seja no trabalho técnico;
- capacidade de buscar informações geográficas ou de áreas conexas e processá-las no contexto de uma formação continuada;
- capacidade de utilizar, de forma responsável, o conhecimento geográfico, respeitando o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos;
- capacidade de compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da geografia e a aplicação desse conhecimento na busca do desenvolvimento social;
- domínio e aprimoramento permanentemente às abordagens científicas, pertinentes aos processos de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

Particularmente para o bacharel em Geografia, pretende-se que a formação torne o profissional apto a atuar no reconhecimento, levantamento, planejamento e pesquisa nas áreas da Geografia Física e Geografia Humana, considerando o ambiente urbano e rural nas caracterizações das unidades de estudos geográficos em escala nacional, regional e local. Além disso, que possa coordenar ou participar dos trabalhos de:

- delimitação de fronteiras e territórios;
- organização espacial e planejamento urbano, rural e ambiental;
- análise de condições hidrológicas e fluviais;
- caracterização biogeográfica, ecológica e cultural da paisagem;
- avaliação e estudos de impacto ambiental;
- mapeamento e gerenciamento de informações geográficas;
- estudos e pesquisas em climatologia geográfica, em especial sobre clima urbano;
- análise e mapeamento de unidades geomorfológicas e morfopedológicas; e
- análise de dados e produção de informações com base em recursos geotecnológicos.

5.3 Habilidades e Competências do Egresso

- identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;

- articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e à aplicação do conhecimento geográfico;
- elaborar, propor e executar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área de atuação da geografia;
- utilizar o conhecimento da língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Identificar, Descrever, Compreender, Analisar e Representar os Sistemas Naturais, a Saber:

- estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios;
- compreender, analisar e explicar a dinâmica e distribuição dos recursos naturais;
- Identificar, analisar e explicar seu grau de degradação, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico;
- construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos as mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios.

Identificar, Descrever, Analisar, Compreender e Explicar as Diferentes Práticas e Concepções Concernentes ao Processo de Produção do Espaço, a Saber:

- reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presente e atuantes na produção do espaço;
- compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução social;
- compreender o processo histórico de urbanização-industrializacão e o espaço urbano atual;
- identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social.

Utilizar as Linguagens Científicas Mais Adequadas Para Tratar a Informação Geográfica, Considerando Suas Características e Problema Proposto, a Saber:

- ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos cartográficos e matemático-estatísticos;
- tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos cartográficos, matemático-estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- construir documentos cartográficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático estatística.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Matriz Curricular

	Disciplina	Unid. Resp.	Pré Requisito	TEO	PRA	CHT	Núcleo	Natureza
1	Biogeografia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
2	Cartografia Básica	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
3	Cartografia Temática	GEO	Cartografia Básica	32	32	64	NC	OBR
4	Climatologia Dinâmica	GEO	Introdução a Climatologia	48	16	64	NC	OBR
5	Epistemologia da geografia	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
6	Estatística	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
7	Formação Socioespacial	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
8	Geografia Agrária	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
9	Geografia da Indústria	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
10	Geografia da População	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
11	Geografia de Goiás	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
12	Geografia e relações étnico-raciais	GEO	-	32	0	32	NC	OBR
13	Geografia Urbana	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
14	Geologia Geral	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
15	Geomorfologia Geral	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
16	Geopolítica e Geografia Política	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
17	Introdução a Climatologia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
18	Normas Técnicas em Redação Cientifica e Metodologia de Pesq.	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
19	Pedologia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
20	Sensoriamento Remoto	GEO	Cartografia Básica	48	16	64	NC	OBR
21	Teorias e Métodos da Geografia	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
	Total do Núcleo Comum			**976**	**336**	**1312**		
1	Avaliação de Impactos Ambientais	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
2	Fundamentos legais do ordenamento territorial	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
3	Geoprocessamento	GEO	Cartografia Temática	32	32	64	NE	OBR
4	Georreferenciamento	GEO	Cartografia Básica	48	48	96	NE	OBR
5	Planejamento Ambiental	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
6	Planejamento Territorial	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
7	Teoria e prática para o planejamento	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
8	Trabalho de campo aplicado à análise ambiental	GEO	-	32	32	64	NE	OBR
9	Trabalho de Conclusão de Curso 1	GEO	Normas Técnicas em Redação Cientifica e Metodologia de Pesquisa	32	32	64	NE	OBR
10	Trabalho de Conclusão de Curso 2	GEO	Trabalho de Conclusão de Curso 1	16	48	64	NE	OBR
11	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I	GEO	-	0	64	64	NE	OBR
12	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II	GEO	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I	0	64	64	NE	OBR
13	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia III	GEO	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II	0	96	96	NE	OBR
	Total do Núcleo Específico	**GEO**		**400**	**496**	**896**	**NE**	

1	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
2	Cidade, Segregação Urbana e Planejamento	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
3	Climatologia Aplicada à Geografia	GEO	Climatologia Dinâmica	32	32	64	NC	OPT
4	Ecogeografia do Cerrado	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
5	Estudos Regionais: América Latina	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
6	Formação do Território e do Povo Brasileiro	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
7	Fundamentos de Astronomia	GEO	-	32	0	32	NC	OPT
8	Fundamentos e Metodologias em práticas de Educação Ambiental	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
9	Geoarqueologia	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
10	Geografia do Turismo	GEO	-	48	16	64	NC	OPT
11	Geografia e Movimentos Sociais no Campo	GEO	Geografia Agrária	48	16	64	NC	OPT
12	Geografia, sujeito e cultura	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
13	Geologia e Recursos Minerais	GEO	Geologia Geral	48	16	64	NC	OPT
14	Impactos Ambientais do uso das terras	GEO	-	32	32	64	NC	OPT
15	Processamento Digital de Imagens	GEO	Sensoriamento Remoto	32	32	64	NC	OPT
16	Teoria da Região e Regionalização	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
17	Território e Redes	GEO	-	64	0	64	NC	OPT
18	LIBRAS 1 - Língua Brasileira de Sinais 1	ICHL	-	0	64	64	NE	OPT
	Total do Núcleo Específico Optativas	**GEO**		**832**	**224**	**1056**	**NC**	**OPT**
	Total do Núcleo Livre					128		

6.2 Quadro Síntese das Cargas Horárias

NATUREZA	**CH**
Núcleo Comum (NC)	1.312
Núcleo Específico (NE)	896
Núcleo Optativo (OPT)	192
Núcleo Livre (NL)	128
Atividades Complementares (AC)	200
CH TOTAL (NC+NE+OPT+NL+AC)	**2.728**

Glossário:
P.R. = Pré-Requisito
CHT = Carga Horária Total
TEO = Carga Horária Teórica
PRA = Carga Horária Prática
OBR = Obrigatória
OPT = Optativa
NC = Núcleo Comum
NE = Núcleo específico
NL = Núcleo Livre

6.3 Sugestão de Fluxo

1º PERÍODO							
Disciplina	**Unid. Resp.**	**Pré-Requisito**	**TEO**	**PRA**	**CHT**	**Núcleo**	**Natureza**
Cartografia Básica	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
Epistemologia da geografia	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
Geologia Geral	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
Normas Técnicas em Redação Cientifica e Metodologia de Pesquisa	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Formação Socioespacial	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
Carga Horária do Período			**240**	**80**	**320**		
2º PERÍODO							
Geografia da População	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Introdução a Climatologia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Geopolítica e Geografia Política	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Cartografia Temática	GEO	Cartografia Básica	32	32	64	NC	OBR
Teorias e Métodos da Geografia	GEO	-	64	0	64	NC	OBR
Carga Horária do Período			**240**	**80**	**320**		
Carga Horária Acumulada			**480**	**160**	**640**		
3º PERÍODO							
Geomorfologia Geral	GEO	-	32	32	64	NC	OBR
Climatologia Dinâmica	GEO	Introdução a Climatologia	48	16	64	NC	OBR
Geografia Agrária	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Geografia Urbana	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Geografia de Goiás	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Carga Horária do Período			**224**	**96**	**320**		
Carga Horária Acumulada			**704**	**256**	**960**		
4º PERÍODO							
Sensoriamento Remoto	GEO	Cartografia Básica	48	16	64	NC	OBR
Georreferenciamento	GEO	Cartografia Básica	48	48	96	NE	OBR
Planejamento Ambiental	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
Geografia da Indústria	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Teoria e prática para o planejamento	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
Carga Horária do Período			**240**	**112**	**352**		
Carga Horária Acumulada			**944**	**368**	**1312**		
5º PERÍODO							
Pedologia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Biogeografia	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Fundamentos legais do ordenamento territorial	GEO	-	48	16	64	NE	OBR

Planejamento Territorial	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
Geoprocessamento	GEO	Cartografia Temática	32	32	64	NE	OBR
Carga Horária do Período			**224**	**96**	**320**		
Carga Horária Acumulada			**1168**	**464**	**1632**		
6º PERÍODO							
Avaliação de Impactos Ambientais	GEO	-	48	16	64	NE	OBR
Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I	GEO	-	0	64	64	NE	OBR
Trabalho de campo aplicado à análise ambiental	GEO	-	32	32	64	NE	OBR
Estatística	GEO	-	48	16	64	NC	OBR
Optativa	GEO	-			64	NE	OPT
Carga Horária do Período			**128**	**128**	**320**		
Carga Horária Acumulada			**1296**	**592**	**1952**		
7º PERÍODO							
Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II	GEO	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I	0	64	64	NE	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso 1	GEO	Normas Técnicas em Redação Cientifica e Metodologia de Pesquisa	32	32	64	NE	OBR
Geografia e relações étnico-raciais	GEO	-	32	0	32	NC	OBR
Optativa	GEO	-			64	NE	OPT
Núcleo Livre		-			64	NL	
Carga Horária do Período			**64**	**96**	**288**		
Carga Horária Acumulada			**1360**	**688**	**2240**		
8º PERÍODO							
Estágio Curricular Obrigatório em Geografia III	GEO	Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II	0	96	96	NE	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso 2	GEO	Trabalho de Conclusão de Curso 1	16	48	64	NE	OBR
Núcleo Livre		-			64	NL	
Optativa	GEO	-			64	NE	OPT
Carga Horária do Período			**16**	**144**	**288**		
Carga Horária Acumulada			**1376**	**832**	**2528**		
NATUREZA	**CH**						
Núcleo Comum (NC)	1.312						
Núcleo Específico (NE)	896						
Núcleo Optativo (OPT)	192						
Núcleo Livre (NL)	128						
Atividades Complementares (AC)	200						
CH TOTAL (NC+NE+OPT+NL+AC)	**2728**						

6.4 Política e Gestão de Estágio Curricular Obrigatório e Não- Obrigatório

O Estágio curricular dos cursos de bacharelado (obrigatório e não-obrigatório) seguirá a lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás - CEPEC n. 766 e CEPEC n. 880, que dispõem sobre as normativas legais para a execução do Estágio, seja ele na modalidade obrigatório ou não obrigatório[2].

O Estágio é interpretado como uma ação educativa que faz parte do projeto pedagógico do curso e integra o quadro formativo do acadêmico, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular a fim de conduzir o educando a cidadania e ao trabalho, devendo ser coordenado pela instituição de ensino e supervisionado, quando do seu desenvolvimento, no ambiente de trabalho. O objetivo do Estágio é a preparação para o trabalho produtivo dos acadêmicos que estejam cursando o ensino regular da educação superior. O Estágio curricular dos cursos de bacharelado (obrigatório e não-obrigatório) seguirá a lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás - CEPEC n. 766 e CEPEC n. 880, que dispõem sobre as normativas legais para a execução do Estágio, seja ele na modalidade obrigatório ou não obrigatório.

6.4.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório é definido como tal no projeto do curso; sua carga horária é requisito para aprovação e para fins de conclusão do curso e obtenção de diploma. Deverá ser realizado em órgãos públicos, privados ou mistos, podendo ainda ser realizado, parcialmente, na mesma ou em outra unidade acadêmica, desde que estes órgão de interesse estejam credenciados junto à Universidade Federal de Goiás e atendam a legislação vigente e política de Estágio.

Entende-se por Estágio do Bacharelado em Geografia a participação, sem vínculo empregatício do estudante, em atividades voltadas ao desenvolvimento ou aquisição de habilidades específicas. O Estágio obrigatório somente será realizado sem ônus para órgãos e entidades concedentes.

O Estágio do bacharelado tem por objetivo proporcionar ao estudante um complemento da formação e ao mesmo tempo colocá-lo em contato com o ambiente profissional e deverá destinar-se à aquisição e/ou aprimoramento de metodologias de análise, de técnicas operacionais ou ainda de tecnologias específicas para análise físico-ambiental, socioambiental e socioespacial.

Cabe ao Coordenador do Estágio:

- promover a comunicação e a articulação das disciplinas específicas do Curso de Geografia com o Estágio;
- reunir periodicamente os professores do Estágio para discutir os programas da disciplina, bem como a atuação dos estagiários no local de estágio;
- promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de realização dos Estágios;

2 Nos estágios curriculares obrigatórios, o estagiário terá direito a cobertura de seguro de acidentes pessoais paga pela UFG. (RESOLUÇÃO - CEPEC No 1122R. Art. 20, § 2º, Alínea II).

Nos estágios curriculares não obrigatórios, o estagiário receberá o pagamento de bolsa estágio ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte e seguro pago pela instituição na qual realiza o estágio. (RESOLUÇÃO - CEPEC No 1122R. Art. 20, § 3º).

- responder, diante da coordenação de estágio da PROGRAD (Pró- Reitoria de Graduação), pelo Estágio no Curso de Geografia;
- disponibilizar para os estagiários, já no Estágio Curricular Obrigatório I, o Projeto de Estágio do Curso de Geografia (Manual de Estágio) para discussão;
- entrar em contato com os colaboradores, a fim de facilitar a comunicação com os estagiários;
- orientar e acompanhar o preenchimento e a entrega da documentação semestral, referente ao Estágio (termo de compromisso, plano de atividades, relatório de atividades e ficha de freqüência), disponíveis no site da PROGRAD- UFG (Link em estágio);
- organizar toda documentação referente aos estagiários, em arquivo específico, referente aos 5 (cinco) últimos anos;
- acompanhar o planejamento do Seminário de Estágio;
- encaminhar os discentes para a realização do estágio apenas nas instituições conveniadas.

Cabe ao Profissional Colaborador:

- elaborar, em conjunto com o estagiário, o Projeto de Estágio durante as atividades da disciplina Estágio Curricular Obrigatório II e submetê-lo ao professor da disciplina;
- supervisionar e acompanhar a execução do Projeto de Estágio;
- avaliar o rendimento do estagiário durante a realização e ao final do estágio;
- encaminhar ao professor da disciplina os resultados da avaliação, até 20 (vinte) dias após o término do estágio.

Cabe ao Professor da disciplina de Estágio:

- disponibilizar para os estagiários, já no Estágio Curricular Obrigatório I, o Projeto de Estágio do Curso de Geografia para discussão;
- entrar em contato com os locais de estágio e os colaboradores, a fim de facilitar a comunicação com os estagiários;
- orientar e supervisionar os estagiários, nos locais, durante o cumprimento da carga horária;
- orientar o preenchimento da documentação específica do Estágio e providenciar a entrega dos mesmos no início de cada semestre letivo;
- propor instrumentos de avaliação para todas as fases do estágio;
- acompanhar o planejamento do Seminário de Estágio.

Cabe ao Estagiário:

- frequentar o estágio com assiduidade e compromisso ético;
- ter pleno conhecimento de todas as normas contidas no regulamento de estágio antes de iniciar as atividades do estágio;
- participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- solicitar, sempre que necessário, orientações e acompanhamento do professor da disciplina e do profissional colaborador do local do estágio;
- solicitar ao professor da disciplina, dentro do tempo previsto no calendário da coordenação, a mudança de local de estágio, mediante justificativa escrita, quando as normas estabelecidas e o planejamento não estiverem sendo seguidos;
- elaborar em conjunto com seu profissional colaborador o Projeto de Estágio, sendo que uma via deverá ser remetida ao professor a disciplina, no prazo máximo de 10 (dez) dias após o início do estágio.

O Estágio deverá priorizar atividades cujo enfoque de problemas específicos seja um ou mais dentre os seguintes:

- aspectos de evolução demográfica;
- história cultural, análise das paisagens;
- comportamento e dinâmica atual e processos e movimentos sociais de modo integrado e seus reflexos sobre padrões de ocupação, territorialização e desterritorialização;
- representações cartográficas: construção, análise e aplicações;
- políticas públicas, diagnósticos e prognósticos para fins de zoneamentos, inclusive ecológico-econômicos e planejamento ou para delimitação e caracterização de áreas de risco ao uso e ocupação, de unidades ambientais, de conservação e outros;
- variabilidades climáticas e mudanças climáticas globais;
- avaliação de potenciais geoambientais.

Os tópicos citados devem ser tomados sem prejuízo de outros que venham a surgir, na dependência dos objetivos pretendidos pelo estudante em termos de preferência temática e da oferta de vagas para o Estágio.

As atividades desenvolvidas durante o Estágio poderão envolver abrangências espaciais diversas tais como: nacional, macrorregional, regional, subrregional, meso ou microrregional, estadual, municipal ou ainda local, ou seja, de partes ou setores como bairros, assentamentos rurais ou urbanos, dentre outros ainda menores, além de áreas relacionadas a unidades de conservação; ou ainda bacias, sub-bacias, microbacias hidrográficas, unidades de conservação e/ou de planejamento. Os recortes temporais adotados poderão envolver tanto séries históricas ou intervalos de tempo, como momentos particulares, seja um ano específico ou o momento atual, bem como predição ou prognósticos a partir das tendências evolutivas projetadas a partir das análises.

O acadêmico, para a realização do Estágio Curricular Obrigatório, deverá estar matriculado na disciplina de Estágio e deverá integralizar 224 horas de atividade na empresa, entidade ou órgão onde desenvolverá o mesmo.

Do início até o final da execução do Estágio, o acadêmico se compromete a estar em dia com a documentação exigida para sua realização, em suas diversas etapas de execução. Será necessária a entrega dos seguintes documentos:

- **Termo de Compromisso**, assinado pela empresa, pelo acadêmico e pela instituição de ensino representada pelo Coordenador de Estágio (em três vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
- **Plano de Trabalho** (em duas vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
- **Planilha de Frequência**, com registro diário e com a assinatura do supervisor de Estágio integralizando 224 horas de atividades;
- **Relatório Bimestral** das atividades, por meio da Ficha Relatório; e
- **Relatório Final** das atividades de Estágio, apresentando os trabalhos realizados, a importância da experiência profissional adquirida no Estágio e, sobretudo, a interface das atividades de Estágio com a vida acadêmica.

O aluno será aprovado no Estágio Obrigatório mediante a observação das orientações da coordenação, cumprimento da carga horária e a entrega dos documentos atendendo os critérios e exigências.

6.4.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório

O Estágio Curricular Não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Requer matrícula e frequência regular do acadêmico no curso de graduação em Geografia, seguindo as mesmas regulamentações do Estágio Curricular Obrigatório.

O ingresso do estudante de Geografia no Estágio Curricular Não-obrigatório poderá ser realizado a partir do 3º (terceiro) semestre de frequência no curso. Essa modalidade também contará com o acompanhamento efetivo do professor coordenador do Estágio na instituição de ensino superior e por um supervisor da parte concedente (empresas, órgãos, instituições públicas ou privadas, entre outras, credenciadas junto a Universidade Federal de Goiás e/ou pelo intermédio dos agentes de integração conveniados com a respectiva Universidade, sendo que o curso deverá estar cadastrado junto a estes.

O Estágio Curricular Não-obrigatório não caracteriza vínculo empregatício e pode ser remunerado. A realização de atividades deverá estar de acordo com a formação educacional, profissional e cultural do acadêmico, bem como, com as normas legais e a política de Estágio vigente em âmbito Federal e da Universidade Federal de Goiás.

O aluno que realiza o Estágio Curricular Não-obrigatório deve entregar os seguintes documentos:

a) Termo de Compromisso, assinado pela empresa, pelo acadêmico e pela instituição de ensino representada pelo Coordenador de Estágio (em três vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
b) Plano de Trabalho (em duas vias, com a primeira arquivada na Instituição de Ensino);
c) Planilha de Frequência, com registro diário das atividades e com a assinatura do supervisor de Estágio;
d) Relatório Bimestral das atividades, por meio da Ficha Relatório; e
e) Relatório Final das atividades de Estágio Não-obrigatório, quando de sua conclusão, apresentando o trabalho realizado, a importância da experiência profissional adquirida no Estágio e, sobretudo, a interface das atividades de Estágio com a vida acadêmica.

Fica facultado à Universidade Federal de Goiás, ao Curso de Geografia da Regional Jataí/UFG, e ao professor coordenador do Estágio desligar o aluno do Estágio Não-obrigatório quando houver irregularidade das atividades e/ou ausência dos documentos necessários em virtude da não entrega dos mesmos, sobretudo, junto aos agentes de integração.

6.5 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares dos Componentes Curriculares

NÚCLEO COMUM

BIOGEOGRAFIA

Biogeografia do Brasil. Formação biótica do espaço brasileiro. Biogeografia histórica do Brasil. As grandes formações florísticas brasileiras. Biogeografia do Cerrado. Estudo das paisagens antropisadas no Bioma Cerrado.

Bibliografia Básica:

BIGARELLA, J. J.et al. **Estrutura e origens das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996. (v. 1, 2 e 3).

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B. de; CORRÊA, G. F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. Viçosa: NEPUT, 2002. 338 p.

SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. de (Eds). **Cerrado:** ambiente e flora. Planaltina, DF: Embrapa/CPAC, 1998. 556p.

Bibliografia Complementar:

VARGAS, M.A.T.; HUNGRIA, M. ed. **Biologia dos solos dos cerrados**. Planaltina, DF: Embrapa, Cpac, 1997. 524 p.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (Org). **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p.
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA, PROJETO RADAMBRASIL. Folha SE.22 Goiânia. Rio de Janeiro: Divisão de Publicação do MME, 1983.
RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E.G.; BEEK, K.J. **Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras**. Rio de Janeiro: SNLCS/EMBRAPA, 1995.
TROPPMAIR, H**. Biogeografia e meio ambiente.** Rio Claro: Divisa, gráfica-editora, 2002. 198p.

CARTOGRAFIA BÁSICA

A representação do espaço geográfico em mapas e cartas. Noções de escala, orientação geográfica, localização geográfica e projeções. Sistemas de referência, datum, coordenadas geográficas, sistema de coordenadas UTM e fusos horários. Análise de cartas planialtimétricas. Noções de Sistema de Posicionamento Global por Satélite (GNSS). Ensino de Cartografia na Educação Básica.

Bibliografia Básica:

FITZ, P. R. **Cartografia Básica.** São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 143p.
MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288p.
NOGUEIRA, R. E. **Cartografia:** representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. 327p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. D. de **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
GRANELL-PÉREZ, M. D. C. **Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas.** 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. 128p.
JOLY, F. **Cartografia**. Campinas: Papirus,1990. 136p.
SILVA, I. de F.T. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1999.
TIMBÓ, M.A. **Elementos de cartografia**. UFMG: Departamento de Cartografia, 2001.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

As especificidades da linguagem cartográfica: comunicação visual e representação gráfica. A semiologia gráfica: análise da informação e sua representação em mapas temáticos. Métodos de construção e análise de mapas temáticos analíticos, dinâmicos e de síntese. Tratamento estatístico e elaboração de gráficos. Representação de dados topográficos em maquetes. Uso de mapas temáticos no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

MARTINELLI, M. **Cartografia temática**: caderno de mapas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 160p.
MARTINELLI, M. **Mapas, gráficos e redes**: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de textos, 2014. 120p.
NOGUEIRA, R. E. **Cartografia:** representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 3ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. 327p.

Bibliografia complementar:

CASTRO, F.do V. F. de. Cartografia Temática. Belo Horizonte: UFMG, 2004. **Apostila**. Disponível em: http://www.cgp.igc.ufmg.br/centrorecursos/apostilas/apostilacartografiatematicafredericovalle.pdf.
DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
JOLY, F. **Cartografia**. Campinas: Papirus,1990. 136p.
MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. Editora Contexto. São Paulo, 2003.
OLIVEIRA, I. J.; ROMÃO, P. de A. **Linguagem dos mapas:** cartografia ao alcance de todos. Goiânia: Ed. UFG, 2013. 126p.

CLIMATOLOGIA DINÂMICA

Gênese do clima: dinâmica atmosférica e escalas climáticas global, regional e local. Sistemas climatológicos, análise rítmica do clima, balanço hídrico, índices climáticos, classificações climáticas. Análise climática aplicada a estudos ambientais.

Bibliografia Básica:

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.
FERREIRA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 420p.

Bibliografia Complementar:

ASSUNÇÃO, H.F. 2003. Climatologia. Curso de Geografia/ CAJ/ UFG: Jataí, 2003, 159 p. (Apostilado).
VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil, Rainer Alves. **Meteorologia Básica e Aplicações**. Viçosa: UFV, 2000. 448p.il.

ASSAD, Eduardo Delgado; PILAU, Felipe Gustavo; MARIN, Fábio Ricardo **Clima e ambiente:** introdução à climatologia para ciências ambientais Campinas: EMBRAPA Informática Agropecuária, 2008. 126 p., il. Inclui referências bibliográficas ISBN 9788586168017.
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo Clima e excepcionalismo: conjecturas sobre o desempenho da atmosfera como fenomeno geográfico Florianopolis: Ed. da UFSC, 1991. 241 p. Inclui bibliografia e indice.
DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco; MENDONÇA, Francisco Climatologianoções básicas e climas do Brasil São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788586238543 (broch.).

EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA

O processo de formação da ciência geográfica. Matrizes e escolas geográficas. As contribuições dos fundadores, dos críticos e as tendências atuais da ciência geografia na interpretação da organização espacial. O desenvolvimento da linguagem, dos conceitos, das categorias e dos métodos da geografia. Escalas e técnicas nas leituras geográficas. A geografia e o geógrafo no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E. de, GOMES, P. C. da C., CORRÊA, R. L. **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil 1995.
SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino de pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
MOREIRA, R. **O que é geografia**, 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia complementar:

GOMES, P. C. **Geografia e modernidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Ed. USP, 2002.
SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas** : a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
TOURAINE, A. **Crítica da modernidade**. 5 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

ESTATÍSTICA

Noções gerais de estatística e de cálculo. Aplicações da estatística. Métodos estatísticos. Análise estatística. Representação e interpretação estatística. Métodos descritivos e inferenciais; testes de hipóteses e modelos de regressão linear.

Bibliografia Básica:

ASSIS, F.N., ARRUDA, A.V., PEREIRA, A.R. **Aplicações de estatística à climatologia**. Pelotas: Editora Universitária/UFPl, 1996, 161p. il.
BARBETA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 315p.
GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. C. N. Quantificação em Geografia. São Paulo: Difel, 1981. 161 p.

Bibliografia complementar:

HOFFMANN, R.; VIEIRA, S. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. 3ed. São Paulo: Hucitec, 2001, 379p.
LEVIN, J. Estatística aplicada às ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.
MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da **Curso de estatistica** 3 ed.. - São Paulo: Atlas, c1982. 286 p.
PFEILSTICKER, Z. F. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola.** Santo Antonio de Goias: Embrapa Arroz e Feijão, 2004, 402 p.
RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa: UFV, 2004. 215p.

FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL

Espaço e tempo na evolução diferencial das sociedades. O processo adaptativo do seu humano e a Geografia. O trabalho e a técnica na evolução das forças produtivas. A formação socioespacial como categoria. As formações socioespaciais na antiguidade clássica, no modo de produção asiático, no feudalismo e no capitalismo. Modernização e as formações socioespaciais contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo (Org). A dialética do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004. 200p. pp 13-34.
GOMES, H. A produção do espaço geográfico no capitalismo. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 1991.
SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2004.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006.
MORAES. M. A.; FRANCO, P. S. S. Geografia humana - o homem, origem, jornada e evolução tecnocientífica. Campinas, SP: Átomo, 2011.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6ª edição. São Paulo: EDUSP. 2008.
SOUZA, M. L. Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.
SPÓSITO. E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

A Geografia e a Questão Agrária. Agricultura e os distintos modos de produção. A questão agrária no capitalismo. Renda da terra e especificidades da produção agrícola. As relações de trabalho no campo. Revolução Verde, relações agricultura e indústria (formação dos Complexos Agroindustriais). A estrutura agrária brasileira e os conflitos no campo. Os movimentos sociais e a política de assentamentos. Coexistência do Agronegócio e da Agricultura familiar. A questão ambiental na agricultura. Relação cidade campo. Multifuncionalidade dos espaços rurais.

Bibliografia Básica:

MARTINS, J. S. *Os camponeses e a política no Brasil***.** Petrópolis, Vozes, 1995.
OLIVEIRA, A. U. de. *A agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 1991.
SILVA, J. G. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: Unicamp, 1996.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec / Anpocs / Editora da Unicamp, 1992.
FERNANDES, B. M; MARQUES, M. I. M; SUZUKI, J. C (Org). *Geografia agrária, teoria e poder.* São Paulo: Expressão Popular, 2007.
GRAZIANO da SILVA, J. *O que é Questão Agrária*. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
OLIVEIRA, A. U. de; MARQUES, M. I. *O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social.* São Paulo: Paz e Terra, 2003.
SAQUET, M. A; SANTOS, R. A dos (Org). *Geografia agrária, território e desenvolvimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA

O nascimento do espaço fabril. O processo de industrialização e as transformações na agricultura, na cidade, na organização da produção, na circulação e no comércio. Os tipos de indústrias. Indústria e ambiente. A organização dos processos industriais: o fordismo/taylorismo e o toyotismo. O avanço tecnológico e a espacialização da indústria no Brasil e mundo. O regime de acumulação flexível e a organização industrial e espacial.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. Imperialismo e fragmentação do espaço. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 94p.
CARLOS, A.F.A. Espaço e indústria, 4 ed. São Paulo: Contexto, 1991. 67 p.
IGLÉSIAS, F. A industrialização brasileira. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 89p.

Bibliografia Complementar:

ARRIGHI, G. O longo século XX. São Paulo: Contraponto/UNESP, 2000.
BENKO, G. Economia espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.
GEORGE, P. Geografia industrial do Mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2006.
MELLO, J. M. C. Capitalismo Tardio. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Origem e evolução dos estudos de população. As ideologias, suas principais categorias e filiações teóricas. O seu campo estrutural, qualitativo e propositivo. Dinâmica, estrutura e mobilidade da população. O perfil demográfico do mundo, do Brasil e de Goiás. Etnodemografia. Longevidade e cadeia etária. Envelhecimento da população. Elementos da pesquisa demográfica.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, J. A. M. de. Crescimento populacional e estrutura etária demográfica no Brasil. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.
DAMIANI, A. L. População e geografia. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção caminhos da geografia).
FERNANDES, D. M.; CAMPOS, H. de; CORDEIRO, L. D. Análise demográfica da região centro-oeste. In: PACHECO, C. A.; PATARRA, N. Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil. Campinas: Unicamp- Instituto de Economia, 2000.

Bibliografia Complementar:

GEORGE, P. Geografia da população. São Paulo: Difel, 1971.
GOLGHER, A. B. Fundamentos da migração. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.
MARTINS, J. de S. A imigração e a crise do Brasil agrário. São Paulo: Pioneiro, 1973.

MARTINE, George Populaçao, meio ambiente e desenvolvimento verdades e contradiçoes 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1996. 207 p.
PAULINO, Eliane Tomiasi Por uma geografia dos camponeses São Paulo, SP: Editora UNESP, 2006. 428 p., il., 23 cm. Inclui referências bibliográficas (p. [421]-428). ISBN 9788571396715.

GEOGRAFIA DE GOIÁS

Curso de natureza teórico-prática, visando os estudos dos aspectos geo-naturais e econômicos do território goiano. Formações Biogeográficas de Goiás. Processos da organização e desenvolvimento das estruturas socioeconômicas na produção histórica do espaço geográfico goiano e sua inserção na estrutura regional. Goiás no contexto atual do espaço brasileiro. Estudos das paisagens goianas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. G. de. Abordagens geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002.
CHAVEIRO, E. F. A captura o território goiano e a sua múltipla dimensão socioespacial. Goiânia: Ed. do autor, 2005.
ESTEVAM, L. O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia: Autor, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARRAIS, T. A. Geografia contemporânea de Goiás. Goiânia, Ed. Vieira, 2004.
BARREIRA, C. C. M. A. Região da estrada do boi: usos e abusos da natureza. Goiânia: CEGRAF, 1997.
BORGES, B. G. Goiás nos quadros da economia nacional: 1930-1960. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.
BORGES, B. G. O despertar dos dormentes; estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922. Goiânia: CEGRAF, 1990.
CHAUL, N. F. Caminhos de **Goiás**: da construção da decadência aos limites da modernidade. Goiânia, CEGRAF, 1997.

GEOGRAFIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A questão racial como tema da identidade nacional. Identidade, desigualdade e território. Racismo e xenofobismo. A influência dos povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos na formação e desenvolvimento do território brasileiro. As políticas públicas e as questões étnico-raciais. Territórios etnicamente diferenciados.

Bibliografia Básica:

DAMATTA, Roberto. “O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade”. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 17-23, 2006.

Bibliografia Complementar:

HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4aed. São Paulo: EDUSP, 2004.
_____As exclusões da globalização: pobres e negros. In: FERREIRA, A. M. T. Na própria pele. Porto Alegre: CORAG/Secretaria de Estado da Cultura, 2000. p. 9-20.
BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto De preto a afro-descendente trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil Sao Carlos: EDUFScar, 2003. 345 p., il. -. Inclui bibliografia. ISBN 8576000040 (broch.)
RIBEIRO, Cristiane Maria; PEREIRA Mariana Cunha EDUCAÇÃO e relações étino-raciais diálogos, silêncios e ações Goiania: Ed. UFG, 2015. 241 p. Inclui bibliografia ISBN 9788572744126 (Broch.).

GEOGRAFIA URBANA

O aparecimento da cidade na sociedade ocidental. A industrialização e a formação da sociedade urbana. A relação entre a urbanização e a estrutura socioeconômica. Análise da cidade contemporânea. A questão urbana nas relações inter e intraurbana e os desdobramentos destas relações na produção e reprodução do espaço urbano. As metrópoles, as cidades médias e pequenas. O espaço urbano de Goiás.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
SOUZA, M. L. de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
ROLNIK, R. O que é cidade. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. A questão urbana. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 590p.
SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, M. R. Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí-GO. 2009, 205p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Goiânia, 2009. p.58-113.
UNESCO - International Union of Architects. Intermediate cities and world urbanisation. Paris: UIA, 1999.
VILLAÇA, F. Espaço Intraurbano no Brasil. 2ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

GEOLOGIA GERAL

A dinâmica, origem e evolução da terra, estrutura da terra, Eras Geológicas, tectônica de placas e deriva dos continentes, Classificação de Minerais e Rochas (ígneas, Metamórficas e Sedimentares), a importância do conhecimento geológico no estudo do espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

GUERRA.A.T. & GUERRA.A.J.T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Ed Betrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.
LABOURIAU, M. L. S. História Ecológica da Terra, 2ª Edição Revista, Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 307p.1994.
POPP, J. H. Geologia Geral, 6 Edição, Editora LTC Livros Técnicose Científicos, Rio de Janeiro RJ.300p. 2004.

Bibliografia Complementar:

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. Geologia Geral. Ed. Nacional, São Paulo, 1978.
TEIXEIRA.W; TOLEDO.M.C..M; FAIRCHILD.T.R; TAIOLI.F. Decifrando a Terra. EDUSP. São Paulo. 2001. 586p.
SUGUIO.K. Geologia Sedimentar. Editora Edgar Blucher. 2008.
SUGUIO.K. Evolução Geológica da terra. Editora. Editora Edgar Blucher. 2006.
SUGUIO.k; Geologia do quaternário e Mudanças Ambientais. Editora Oficina de textos. 2010.

GEOMORFOLOGIA GERAL

Introdução ao estudo da Geomorfologia (conceitos básicos e escolas geomorfológicas). Evolução das formas de relevo e estudo de modelos clássicos (estrutura sedimentar, cristalina, cárstica, dobrada, falhada). Introdução a geomorfologia fluvial. Ação antrópica sobre o relevo.

Bibliografia Básica:

CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Editora Cegraf - UFG, 2001.
GUERRA.A.T. & GUERRA.A.J.T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Ed Betrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.
Crhistofoletti. A. Geomorfologia. EDGARD BLUCHER. 1980.

Bibliografia Complementar:

GUERRA.A.J.T e CUNHA.S.B. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Bertrand Brasil – RJ, 1998. 472p.
GUERRA.A.J.T e CUNHA.S.B. Geomorfologia: Exercícios, técnicas e aplicações. Bertrand Brasil – RJ, 1998. 345p.
ROSS.J. Geomorfologia Ambiente e Planejamento. Editora Contexto. 1997.
ROSS. J. Geografia do Brasil. Editora Edusp. 2000.
AB`SABER. A. N. Os domínios de natureza no Brasil. Editora Ateliê editorial. 2003.

GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA

A constituição da Geografia política e da Geopolítica. Princípios e fundamentação da geografia política da Geografia Política. Transformações e temas atuais da geopolítica. Globalização e Estado-Nação na perspectiva da geografia política e da geopolítica. Mecanismos multilaterais e centralização de poder na nova ordem mundial. Os diferentes significados de fronteiras. Guerras e paz no mundo globalizado. Atores emergentes no século XXI.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.C. de. Geopolítica do Brasil. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1993. 61p.
BACKHAUSER, E. Geopolítica geral e do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1952.
CONANT, M.A. A geopolítica energética: Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1981. 238 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M.C. (Org.) Elesée Reclus: geografia. São Paulo, Ática (Col. Grandes Cientistas Sociais, 49).
COSTA, W.M. da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo, 1992 (Geografia Teoria e Realidade, n. 17).
COSTA, Rogerio H. da Blocos internacionais do poder 3.ed. rev. e atual. - São Paulo: Contexto, 1993. 95 p., il. (Repensando a geografia) Inclui bibliografia ISBN 85851348386.
RUFÍ, Joan Vicente; NOGERÉ FONT, Joan Geopolítica, identidade e globalização [São Paulo]: Annablume, [2006]. 282 p., il.; mapas. Inclui bibliografia e notas ISBN 8574196231 (broch.).
FRÉDÉRIC, Monié; JACOB, Binsztok. GEOGRAFIA e geopolitica do petroleo Rio de janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012. 365 p., il., 23 cm. Inclui bibliografia ISBN 9788574784625 (broch.).

INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA

Conceitos e fundamentos meteorológicos. Estrutura da atmosfera e os fenômenos meteorológicos. Elementos do clima: observações, variações e distribuições. Mudanças climáticas e efeito das atividades antrópicas sobre a dinâmica dos parâmetros atmosféricos. Clima urbano.

Bibliografia Básica:

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 2. ed. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 1988.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos. 206 p. 2007.
MONTEIRO, C. A. F. & MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSUNÇÃO, H.F. 2003. Climatologia. Curso de Geografia/ CAJ/ UFG: Jataí, 2003, 159 p. (Apostilado).
VAREJÃO-SILVA, Mario A. Meteorologia e Climatologia. Brasília: INMET, Gráfica e Editora Estilo, 2000.
ASSAD, Eduardo Delgado; PILAU, Felipe Gustavo; MARIN, Fábio Ricardo Clima e ambienteintrodução à climatologia para ciências ambientais Campinas: EMBRAPA Informática Agropecuária, 2008. 126 p., il. Inclui referências bibliográficas ISBN 9788586168017.
MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira Introdução à climatologia São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256 p., il. -. (Textos básicos de Geografia) Inclui bibliografia. ISBN 9788522111473 (broch.).
NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. 420p.

NORMAS TÉCNICAS EM REDAÇÃO CIENTIFICA E METODOLOGIA DE PESQUISA

Definição de fichamento, esquema, resumo, resenha, paper, position ou posicionamento pessoal, relatório, artigos e normatização (referências bibliográficas). tipos, etapas gerais e metodologias de pesquisa: bibliográfica, teórica, documental, estudos de caso, levantamentos/mapeamentos, estudos de campo, experimental, *ex-post facto*, estudos de coorte**.** Tipos de Conhecimento. Concepções de ciência e de produção do saber científico. Métodos científicos. Princípios básicos para a compreensão e o desenvolvimento da pesquisa científica. Tipos de Pesquisa científica. O significado da práxis em Geografia. Princípios para Elaboração de Projetos de pesquisa em Geografia.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151p.
CARMO-NETO, D. Metodologia científica para principiantes. 3.ed. Salvador: American World Press, 1996.
DIETERICH, H. Novo guia para a pesquisa científica. Tradução de Eliete Ávila Wolff. Blumenau, SC: ed. da FURB. 1999. 263p.

Bibliografia Complementar:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023. Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: www.abnt.org.br.
CARVALHO, A. M. et al. Aprendendo metodologia científica. São Paulo: Editora, 2000.
CARVALHO, M.C.M. de. Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. 8.ed. Campinas,SP: Papirus. 1998. 175p.
DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118p.
FRANÇA, J. L. Manual para normalização. 4.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 213p.

PEDOLOGIA

Breve histórico da Pedologia. Os fatores de formação do solo. Conceitos: solos, *solum*, *saprolito*, horizonte, agregado, sistema pedológico e cobertura pedológica. Finalidade do estudo dos solos. Solos no ensino Fundamental e Médio. Solos e Geografia. Constituição/composição dos solos. Noções de classificação dos solos. Classes de Solos do Brasil. Funções e comportamento do solo: solos e paisagem. Uso/ocupação dos solos: levantamento/mapeamentos; a importância dos estudos em bacias hidrográficas. Conservação de solos. Solos do Cerrado.

Bibliografia Básica:

LEPSCH, I. Formação e Conservação do Solo. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 177p.
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO/IBGE. SOUZA, C. G., Ed. Manual Técnico de Pedologia. Departamento de Editoração e Gráfica, Rio de Janeiro, 1995 e 2007. 104p. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv37318.pdf; Acesso em 11/05/2015.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5ª Aproximação da Classificação Brasileira de Solos. SBCiS., 3ª ed.,Brasília, 2013. Disponível em http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00053080.pdf. Acesso em 11/05/2015.

Bibliografia Complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI, F..N. Conservação de solos. Campinas: IAC, 1999.

KER, J.C. et al., (Eds.). Pedologia: fundamentos. Viçosa/MG: SBCS, 2012. 343p.
OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal: Funep, 2001. 414p.
PROJETO RADAMBRASIL. Folha SE 22 Goiás: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Volume 31. Rio de Janeiro: MME, 1983.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 6.ed. Viçosa: SBCS, 2013. 100p.

SENSORIAMENTO REMOTO

Introdução aos princípios físicos do sensoriamento remoto e aos conceitos envolvidos na aquisição e uso das imagens orbitais; Apresentação dos principais sistemas sensores, suas características e aplicações no monitoramento ambiental e agrícola; Fotogrametria e Fotointerpretação. Classificação e interpretação de imagens de satélite e aplicações; Aplicação de imagens de satélite e ferramentas como o Google Earth no ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

MOREIRA, M. A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2011. 422p.
NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 3ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2008. 363p.
ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. 7ª ed. Editora EDUFU. Uberlândia, 2009. 262p.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, P. Fundamentos para fotointerpretação. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.
FLORENZANO, T.G. Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo, Oficina de Textos, 2002.
FONSECA, A. D.; FERNANDES, J. C. Detecção Remota. Lisboa: Lidel – edições técnicas ltda., 2004. 224p.
LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. Tradução Herman Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
LUCHIARI, A; KAWAKUBO, F. S.; MORATO, R. G. Aplicações do Sensoriamento Remoto na Geografia. In: VENTURI, L. A. B. (org) Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p.33-54.
REES, W. G. Physical principles of Remote Sensing. 2a ed. Edinburgh: Cambridge University Press, 2001. 343p.

TEORIAS E MÉTODOS DA GEOGRAFIA

Princípios filosóficos e teóricos do saber científico. O método como procedimento da ciência. A constituição da ciência geográfica. As abordagens do paradigma da complexidade, da fenomenologia, da hermenêutica e da semiótica na análise geográfica. Os métodos, as teorias e as categorias de análise da natureza e da sociedade na análise geográfica. As abordagens atuais na epistemologia das ciências: paradigma da complexidade, fenomenologia, hermenêutica e semiótica e suas implicações na produção do conhecimento geográfico. Teoria social e pensamento geográfico brasileiro.

Bibliográfica Básica:

CAPEL, H. Filosofia y ciencia en la geografia contemporánea: una introducción a la Geografia. Barcelona: Barcanova, 1981.
JAPIASSU, H. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995.
CLAVAL, P. História da Geografia. Lisboa: edições 70, 2006. P. 103 à 135.
FEYRABEND, P. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
GOMES, P. C. da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

NÚCLEO ESPECÍFICO

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Conceitos e definições de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Histórico da AIA no âmbito internacional e nacional. Quadro legal e institucional da AIA no Brasil. Formas de tratamento de impacto ambiental: prevenção, mitigação e compensação. Instrumentos técnicos de avaliação de impactos ambientais: Estudo Prévio de Impactos Ambientais e Relatório de Impactos Ambientais (EIA/RIMA), Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD), Plano de Gestão Ambiental (PGA), Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE).

Bibliografia Básica:

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. (orgs). Impactos ambientais urbanos no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 416 p.

SANCHEZ, L. E. Avaliação de impactos ambientais: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 495p.
TUCCI, C. Avaliação ambiental integrada de bacia hidrográfica. Brasília: Ministério de Meio Ambiente, Agência Nacional de Águas, 2006.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 286 p.
CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. J. T. A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p.107-151.
JUCHEN, P. A. (Coord.) MAIA: Manual de avaliação de impactos ambientais. 2. ed. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 1992.
TOMMASI, L. R. Estudo de impacto ambiental. São Paulo: CETESB/Terragraph Artes e Informática, 1994.
VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. (organizadores). RIMA, relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados. 5. Ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006. 252 p.

Princípios gerais do arcabouço legal que normatiza e orienta o ordenamento territorial, fundados nas constituições: federal e estadual e na lei orgânica do município, no Estatuto da Terra e no Estatuto das Cidades. A responsabilidade do Estado e do setor Privado na apropriação territorial e as implicações na sua organização.

Bibliografia Básica:

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. A Constituição Federal. Brasília: Congresso Nacional, 1988.
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Estatuto da Terra: Brasília: Congresso Nacional, 1964.
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Estatuto das Cidades: Brasília: Congresso Nacional, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Flavio Gomes de; SOARES, Luiz Antonio Alves (Org.) Ordenamento territorial coletanea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 288 p. Inclui bibliografia ISBN 9788528613964 (Broch.).
ESTADO DE GOIÁS. Constituição Estadual. Goiânia: Assembleia Legislativa de Goiás, 1990.
LIMA, Ruy Cirne Pequena história territorial do BrasilSesmarias e terras devolutas 5. ed. - Goiania: Editora da UFG, 2002. 114 p. -. (Coleção Memoria fazendaria ;, n.1) Inclui bibliografia.
MIRANDA, A. Gursen de (Alcir Gursen de) O instituto jurídico da posse agrária Belém, PA: Edições CEJUP, 1992. 174p., 23cm. Bibliografia: p. 139-168. ISBN 8533800908 (broch.).
MUNICIPIO DE JATAÍ. Lei Orgânica Municipal. Jataí: Câmara Municipal de Vereadores, 1992.

GEOPROCESSAMENTO

Conceitos e terminologia; o uso de computadores para a aquisição, padronização, entrada, validação, armazenamento e recuperação de dados; análise e geração de informação; geoprocessamento e softwares livres; prática com sistemas de informação geográfica; apresentação de dados espaciais (geográficos) e elaboração de mapas; normas técnicas para apresentação de produtos cartográficos.

Bibliografia Básica:

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p.
LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. Tradução Herman Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
LONGLEY, P. A. et. al. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 540p.

Bibliografia Complementar:

ASSAD, E. D.; SANO, E. E., (Eds.) Sistema de Informações geográficas: Aplicações na Agricultura. Brasilia, SPI-EMBRAPA, 2 edição, 1998.
CÂMARA, G.; DAVIS.C.; MONTEIRO, A.M.; D'ALGE, J.C. Introdução à Ciência da Geoinformação. São José dos Campos, INPE, 2001 (2a. edição, revista e ampliada).
FUKS, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M. Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, Embrapa, 2004 (2a. edição, revista e ampliada).
YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. M. M. Geoestatística – conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de textos, 2013. 215p.
XAVIER DA SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 368 p.

GEORREFERENCIAMENTO

Conceitos fundamentais de topografia. Posicionamento, cálculo de áreas e perímetros de elementos ou objetos sobre a superfície terrestre por levantamento de campo. Métodos de levantamento e tratamento de dados planimétricos e altimétricos. Equipamentos, instrumentos e procedimentos práticos; Conceitos fundamentais de geodésia (elementar e espacial), sistemas geodésicos e suas aplicações; Os sistemas de posicionamento por satélite (GNSS) e técnicas de posicionamento; projeções cartográficas e suas aplicações em projetos ambientais; aspectos práticos e funções importantes dos sistemas de georreferenciamento; como fazer levantamentos geodésicos (teórico e prático). Trabalho de campo, conversão de dados e elaboração de mapas.

Bibliografia Básica:

CASACA, J. M. et. al. Topografia Geral. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 208p.
GOMES, E.; PESSOA, L.M.C.; SILVA JR., L.B. Medindo imóveis rurais com GPS. Brasília. Brasília: LK-Editora, 2001.
MÔNICO, J.F.G. Posicionamento pelo GNSS – Descrição, fundamentos e Aplicações. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 476p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, C. M. et. al. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília: EMBRAPA, 2007. 593P.
ERBA, D. A. et al. Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia. Porto Alegre: Unisinos, 2005.
GEMAEL, C. Introdução ao ajustamento de observações: aplicações geodésicas. Curitiba: Editora UFPR, 1994, 320p.
LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: Planimetria. Florianópolis: UFSC, 1995.
ROCHA, J.M..A. GPS - Uma Abordagem Prática. 4ª Edição. Edições bagaço, 2002.

PLANEJAMENTO AMBIENTAL

O sistema Terra, seus ambientes e suas dinâmicas. A relação ser humano - natureza e seus desdobramentos na cultura, economia, sociedade, política e natureza, caracterizando a complexidade das questões ambientais. Noções sobre os biomas brasileiros com ênfase no bioma Cerrado. As unidades de conservação. O movimento ambientalista. A legislação ambiental brasileira e goiana. As metodologias de planejamento ambiental e a elaboração dos instrumentos de avaliação de impacto ambiental e suas formas de apresentação.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 296 p.
SANTOS, R. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.184 p.
VESENTINI, J. W. Geografia, natureza e sociedade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 91p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J. R. et al. Política e planejamento ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Thex, 2004. 457 p.
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999. 236 p.
LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 555p.
ROSS, J. L. S. Geomorfologia, ambiente e planejamento. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 85 p.
SORRENTINO, Marcos. Ambientalismo e participação na contemporaneidade. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2002. 229 p.

PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Definição e tipo de planejamentos. O ordenamento territorial nas escalas nacional, regional e local. O Estado e as políticas de planejamento e seus impactos na organização territorial. A contribuição teórica e prática do geógrafo nas formulações do planejamento territorial.

Bibliografia Básica:

COHN, A. Crise regional e planejamento. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Org.) Economia e território. Belo Horizonte-MG: Editora da UFMG, 2005.
HADDAD, P. Planejamento regional: métodos e aplicações ao caso brasileiro. 2 ed. Brasília: IPEA, 1974.

Bibliografia Complementar:

BARQUERO, A. V. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Porto Alegre-RS: Editora da UFRGS, 2002.
BOBBIO, N. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. 9 ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.
BOURDIN, A. A questão local. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
BUENO, Laura Machado de Mello; CYMBALISTA, Renato Planos diretores municipaisnovos conceitos de planejamento territorial São Paulo: Annablume, 2007. 290 p., il. Inclui índice. ISBN 9788574196909 (broch).

TEORIA E PRÁTICA PARA O PLANEJAMENTO

Elaboração prática de planejamento em diferentes escalas. Construção de proposição de planejamento na escala regional/municipal. Elaboração de diagnóstico e apresentação de proposição teórica e prática para intervenção em realidades socioambientais na escala local.

Bibliografia Básica:

COHN, A. Crise regional e planejamento. São Paulo: Perspectiva, 1976. 162p. (Coleção Ciências Sociais).
KON, A. Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 1999. 310p. (Coleção debates).
MELO, N. A. de; RIBEIRO, D. D.; SOARES, B. R. O chapadão que virou mar: (mar) de soja - o caso de Jataí (GO). Revista Educação & Mudança. Anápolis (GO): FAEE, n. 11/12, p. 49-72, jan./ dez., 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. G. de. Abordagens Geográficas de Goiás*:* o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002.
BARREIRA, C. C. M. A. Região da estrada do boi: usos e abusos da natureza. Goiânia: CEGRAF, 1997.
CHAUL, N. F. A construção de Goiânia e a transferência da capital. Goiânia: CEGRAF, 1988.
CHAUL, N. F. Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade. Goiânia, CEGRAF, 1997.
MOREIRA, R. A nova divisão territorial do trabalho e as tendências de configuração do espaço brasileiro. In: LIMONAD, E; HAESBAERT, R; MOREIRA, R. (Orgs.). Brasil século XXI, por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas. São Paulo. Ed. Max Limonad, 2004. p. 123-152.

TRABALHO DE CAMPO APLICADO À ANÁLISE AMBIENTAL

Ética e responsabilidade social. Planejamento e execução das atividades de pesquisa a campo. Coleta e registro de informações diretas e indiretas. Análise e interpretação das informações tomadas a campo. Elaboração de resultados. Relato de campo.

Bibliografia Básica:

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n. 84, p. 07-24, 2006.
GUERRA, A. J. T. Erosão e Conservação dos Solos - Conceitos, Temas e Aplicações. Ed. Bertrand, 2002.
VENTURI, Luis A. B. (org.). Praticando a Geografia. Técnicas de Campo e de Laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia Complementar:

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL Manual de impactos ambientais orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas 2.ed. FORTALEZA: Banco do Nordeste, 2008. 320 p. Inclui bibliografia.
CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999. 236 p.
GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon; TAUK-TORNISIELO, Samia Maria Analise ambientaluma visão multidisciplinar 2. ed. rev. e ampl. - São Paulo: UNESP, 1995, c1991. 206 p. -. (Natura naturata) ISBN 8571390991 (broch.).
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares Geoprocessamento & análise ambientalaplicações Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 363 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 8528610764.
SOUZA, Marcelo J. L; SILVA, Jorge Xavier da Analise ambiental Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1988. 199 p., il., grafs., tabs. -. Apendice: p.186-198. ISBN 8571080151 : (broch.).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1

A pesquisa geográfica. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa: identificação do problema; revisão bibliográfica; problematização; delimitação do tema; justificativa; estabelecimento de objetivos; seleção de variáveis; roteiro metodológico e procedimentos operacionais; elaboração de cronograma; redação e formato de apresentação (ABNT). Execução de pesquisa: coleta e tratamento de dados. Análise e interpretação. Elaboração de um relatório parcial de pesquisa (Relatório de Atividades Desenvolvidas).

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LAKATOS, E. Marconi, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: www.abnt.org.br.
DEMO. P. Metodologia científica em Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
MARINHO, P. A pesquisa em ciências humanas. Petrópolis: Vozes, 1980.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.
SPÓSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino de pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2

Desenvolvimento e conclusão da pesquisa iniciada na disciplina TCC I. Elaboração de monografia acadêmica, com defesa pública diante de banca examinadora.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LAKATOS, E. Marconi, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER. F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.
DEMO. P. Metodologia científica em Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
MARINHO, P. A pesquisa em ciências humanas. Petrópolis: Vozes, 1980.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.
SPÓSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino de pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA I

Introdução à prática de estágio. Desenvolvimento de atividades no campo e em laboratórios da Instituição. Conhecimentos sobre Leis e outras informações sobre o papel do geógrafo. Estudo da lista de instituições conveniadas na página da PROGRAD. Pedidos para elaboração de convênio com outras instituições. Estudar detalhadamente o Manual de Estágio - ver site na UFG. Contato com laboratórios - principalmente de outros cursos e até da UFG em Goiânia. Os alunos fazem contato com os laboratórios. Plano para dispender 15-20 h nesses laboratórios. Elaborar programa de trabalho junto com o Coordenador do Laboratório.

Bibliografia Básica:

MANUAL de Estágio da UFG. Site da Pró-reitoria de Graduação na secção Estágio bacharelado. Disponível em https://prograd.ufg.br/p/7185-formularios; Acesso em 11/05/2015.
VERDUM, Roberto. Estágio profissional: Formação, prática e reconhecimento. In: IX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, N.9, 2007, Porto Alegre. Disponível em < http://www.ub.es/geocrit/9porto/verdum.htm >. Acesso em 05 de ago. de 2010.
SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia, transformações sociais e engajamento profissional: o trabalho do geógrafo no Brasil. In: Scripta Nova. Barcelona. Vol. VI, núm. 119 (139), 1 de agosto de 2002. Disponível em < http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119139.htm >. Acesso em 09 de agosto de 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J. R. de. (et al.). Gestão Ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2000.
CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1999.
KAYSER, B. O geógrafo e a pesquisa de campo. Seleção de textos. São Paulo: AGB-SP, nº 11, 1985.
LIMA, R.F.P de e LIMA, O. P. O perfil do Geógrafo e sua inserção social no mercado de trabalho brasileiro. In: Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário . nº. 1, 2004, Florianópolis. Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, 2004. Disponível em < http://geodesia.ufsc.br/Geodesia-online/arquivo/cobrac_2004/015.pdf >. Acesso em 15 julho de 2010.
ROSA, R. O Geógrafo: mercado e atividades de trabalho. Revista de Educação e Filosofia. Uberlândia, 2(4), jan-jun, 1988. Disponível em < http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/mercadodetrabalho.pdf >. Acesso em 09 de agosto de 2010.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA II

Contato com Instituições e problematização da realidade no campo de trabalho do geógrafo. Definição do profissional Supervisor(a) e do professor Orientador(a). Elaboração de proposta de estágio em conjunto com profissional Supervisor(a), constando do Plano de estágio e do projeto de estágio.

Bibliografia Básica:

UFG. Manual de Estágio da UFG. Site da Pró-reitoria de Graduação na secção de Estágios e cópia disponível na Coordenação de Estágio Bacharelado do Curso de Geografia/Regional Jataí/UFG.
ROSA, R. O Geógrafo: mercado e atividades de trabalho. Revista de Educação e Filosofia. Uberlândia, 2(4), jan-jun, 1988. Disponível em < http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/mercadodetrabalho.pdf >. Acesso em 09 de agosto de 2010.
CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto nº 85138, de 15 de setembro de 1980. Regulamenta a lei n º. 6664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de geógrafo, e dá outras providências. Brasília: 1980. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/geografoprofissao.htm>. Acesso em 05 de agosto de 2010. Disponível na Coordenação de estágio bacharelado/Regional Jataí/UFG.
KAYSER, B. O geógrafo e a pesquisa de campo. Seleção de textos. São Paulo: AGB-SP, nº 11, 1985. Disponível na Coordenação de estágio bacharelado/Regional Jataí/UFG.

LIMA, R.F.P de e LIMA, O. P. O perfil do Geógrafo e sua inserção social no mercado de trabalho brasileiro. In: Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário . nº. 1, 2004, Florianópolis. Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, 2004. Disponível em < http://geodesia.ufsc.br/Geodesia-online/arquivo/cobrac_2004/015.pdf >. Acesso em 15 julho de 2010. Disponível na Coordenação de estágio bacharelado/Regional Jataí/UFG.
ROSA, R. O Geógrafo: mercado e atividades de trabalho. Revista de Educação e Filosofia. Uberlândia, 2(4), jan-jun, 1988. Disponível em < http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia /mercadodetrabalho.pdf >. Acesso em 09 de agosto de 2010. Disponível na Coordenação de estágio bacharelado/Regional Jataí/UFG.
VENTURI, L. A. B. (org.) Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. Disponível na Coordenação de estágio bacharelado/Regional Jataí/UFG.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA III

Realização de proposta de estágio em instituições relacionadas ao trabalho do geógrafo. Realização do projeto de Estágio nas instituições e Elaboração e defesa do relatório final do estágio.

Bibliografia Básica:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023. Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: www.abnt.org.br.
ALMEIDA, J.R. de et al. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex ed., 2000.259p.
ANDRADE, M.M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na Graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CES 14. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Março de 2002.
DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 224 p.
GOMES, H. Geografia e planejamento. Boletim Goiano de Geografia, 1(1) p. 114-129. Goiânia, 1981.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (org). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 416p.
SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. de (Eds). Cerrado: ambiente e flora. Planaltina, DF: Embrapa/CPAC, 1998. 556p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ANÁLISE E GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

A bacia hidrográfica e os recursos hídricos como unidade básica para a análise e planejamento do território. Introdução aos conceitos e princípios metodológicos para ordenamento integrado dos elementos componentes das bacias e recursos hídricos. Plano de recursos hídricos e enquadramento de corpos d'água. Análise climática em bacias hidrográficas. Análise da qualidade das águas – índice de estado trófico. Geotecnologias aplicadas ao estudo de bacias hidrográficas e recursos hídricos.

Bibliografia Básica:

TUCCI, C. E. M. Modelos hidrológicos. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
CARVALHO, N.O. *Hidrossedimentologia Prática*. CPRM e ELETROBRÁS. Rio de Janeiro, RJ. 2 edição. 2008.
POLETTO.C. Bacia hidrográfica e recursos hídricos. Editora Interciência. 2012.

Bibliografia Complementar:

ESTEVES, F. A. *Fundamentos de Limnologia*. Interciência. Rio de Janeiro, Brasil. 2008.
HENRY, R. *Ecologia de reservatórios: estrutura, função e aspectos sociais.* Botucatu: FAPESP, FUNDIBIO. 1999.
SILVA, A.M; SCHULZ, H.E; Camargo, P.B, *Erosão e Hidrossedimentologia em Bacias Hidrográficas*. Editora Rima, 138p. 2004.
TUNDISI, J.G. e TUNDISI. T.M. Limnologia. Editora: Oficina de Textos. 2010.
GOMES FILHO. R.R. Gestão de Recursos Hídricos: Conceitos e Experiências em Bacias Hidrográficas. Editora América, 2013.

CIDADE, SEGREGAÇÃO URBANA E PLANEJAMENTO

A produção do espaço urbano. A relação entre a urbanização e a estrutura socioeconômica. A questão urbana nas relações inter e intraurbana. Cidade e cidadania. A rede urbana. A segregação socioespacial urbana. Problemas urbanos e implementação de soluções. Planejamento e gestão urbanos. Políticas urbanas no Brasil. O desenvolvimento socioespacial.

Bibliografia Básica:

MOYSÉS, Aristides. Cidade, Segregação Urbana e Planejamento. Goiânia: UCG, 2005. p.205-243.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.11-59.
SANTOS, Milton..A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p 176-181.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 590p.
GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1997. 311p. Tradução de Geraldo Gerson de Souza.
LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Tradução de Maria Helena Rauta Ramos e Marilena Jamur. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 180p.
LOJKINE, Jean. O estado capitalista e a questão urbana. Tradução de Estela dos Santos Abreu. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 359p.
SILVA, Márcio Rodrigues. Desvelando a cidade: segregação socioespacial em Jataí-GO. 2009, 205p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás,Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Goiânia, 2009. p.145-171.

CLIMATOLOGIA APLICADA À GEOGRAFIA

A sociedade enquanto agente modificador das condições do tempo atmosférico e do clima, no espaço urbano e no rural. Técnicas e métodos que permitam análise da variabilidade climática. Análises temporais e espaciais.

Bibliografia Básica:

ASSIS, F.N., ARRUDA, A.V., PEREIRA, A.R. Aplicações de estatística à climatologia. Pelotas: Editora Universitária/UFPl, 1996, 161p. il.
CONTI, J.B. Clima e meio ambiente. São Paulo, Ed. Atual. 1998, 88 p.
MONTEIRO, C.A.F., MENDONÇA, F. Clima urbano. São Paulo: Editora Contexto, 2003, 192p. il.

Bibliografia Complementar:

ASSUNÇÃO, H. F. e ASSIS, I. C. Construção de uma mini-estação agroclimatológica de baixo custo. In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROMETEOROLOGIA, 1997, Piracicaba, SP. Anais..., Piracicaba: Siciedade Brasileira de Agrometeorologia/Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP, 1997. 758p. p. 237-239.
BAETA, F.C., SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. Viçosa: Editora UFV, 1997, 246p. il.
OLIVIER, J.E., HIDORE, J.J. Climatology: an atmospheric science. 2ed. New Jersey: Prentice Hall Inc. 2002, 410p. il.
PASCALE, A.J., DAMARIO, E.A. Bioclimatologia agrícola y agroclimatologia. Buenos Aires: Editorial Faculdad Agronomia. 2004, 550p.
VILLELA, Swami, Marcondes & MATTOS, Arthur. Hidrologia Aplicada. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

ECOGEOGRAFIA DO CERRADO

Características gerais do cerrado. Fitofisionomias do cerrado. Sistemas ambientais naturais do cerrado: caracterização do clima, solos e recursos hídricos. Fogo no cerrado. Ocupação indígena do cerrado. Transformações dos espaços naturais em agropecuários. Populações tradicionais remanescentes no cerrado. Extrativismo e conservação do cerrado.

Bibliografia Básica:

DUARTE, L.; THEODORO, S. H. Dilemas do Cerrado: entre o ecologicamente incorreto e o socialmente injusto. Brasília: Garamond, 2002. 248 p.
PINTO, M. N. (Org.). Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1993, 2.ed. 681p.
SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de.; RIBEIRO, J. F. Cerrado: ecologia e flora. Brasília, (DF): Embrapa Cerrados (Embrapa Informação Tecnológica), 2008. 2 v. 1.279 p.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
ALBUQUERQUE, U. P. de; ALVES, A. G. C.; ARAUJO, T. A. de S. Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil. Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007. 148 p.
ALMEIDA, M. G. de. Tantos cerrados. Goiânia: Editora Vieira, 2005. p. 321-347.
GOODLAND, R.; FERRI, M. G. Ecologia do Cerrado. Belo Horizonte (MG): Livraria Itatiaia Editora Ltda., 1979. 193 p.
ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 206 p.

ESTUDOS REGIONAIS: AMÉRICA LATINA

Os processos de formação territorial. América Latina e Mundo globalizado. Os impactos da globalização na América Latina. Os regionalismos e os "blocos". Diferenças econômicas e culturais. Os desafios da ALCA.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. O Brasil e a América Latina. São Paulo: Contexto, 1999.

CANO, W. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.
ROMERO, J. L. América Latina: As cidades e as ideias. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARRIHI, G. A ilusão do desenvolvimento. 3 ed., Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1997.
BEZZI, M. L. Uma (re)visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria-RS: Editora da UFSM, 2004.
HOBSBAWN, E. Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991, 2 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
SANTOS, J. V. T. dos (Org). Violência em tempo de globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.
SCARLATO, F. C; SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; ARROYO, M. (Orgs). Globalização e espaço latino-americano. 2 ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO E DO POVO BRASILEIRO

As culturas pré-cabralianas, a chegada dos portugueses e outros povos invasores, a utilização inicial dos recursos naturais: vegetação e recursos minerais, as apropriações de jure e de fato do Brasil, a conquista do território, a escravidão, o processo de "independência" e o Império brasileiro.

Bibliografia Básica:

MORAES, A. C. R. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.
RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. C. A geopolítica do Brasil. São Paulo: Ática, 1986.
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 19. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1984.
HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
SCARLATO, F. C; SANTOS, M.; SOUZA, M. A.; ARROYO, M. (Orgs). Globalização e espaço latino-americano. 2 ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4aed. São Paulo: EDUSP, 2004.

FUNDAMENTOS DE ASTRONOMIA

Origem, evolução e estruturas do Universo. Sistema Solar: formação, evolução e estrutura. Fenômenos astronômicos e seus efeitos sobre a Terra. Fatores astronômicos aplicados à Geografia Física: sistema de coordenadas, fotoperíodo, fusos horários, calendário, outros.

Bibliografia Básica:

CHIQUETTO, Marcos. Breve história da medida do tempo. São Paulo: Scipione, 1996. 55p.
BOCZKO, R. Estrutura do Sistema solar. In: MACIEL, W. J. ed. Astronomia e Astrofísica: texto do curso de extensão universitária do Departamento de Astronomia do Instituto Astronômico e Geofísico, USP. São Paulo, 1991.
FARIA, Romildo Povoa. Fundamentos de astronomia. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003. 212p.

Bibliografia Complementar:

ASSUNÇÃO, H.F. 2003. Fundamentos de Astronomia. Curso de Geografia/CAJ/UFG: Jataí, 116 p (Apostilado)
HAWKING, Stephen. O universo numa casca de noz. Ed. ARX,São Paulo, 2002.
HENBEST, Nigel; COUPER, Heather Atlas do espaço São Paulo: Martins Fontes, 1994. 64 p., il., color. ISBN 853360274X (enc.).
MOURÃO, Ronaldo Rogerio de Freitas. Explicando o cosmos: astronomia ao seu alcance. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984. 109p.
VARELLA, Paulo Gomes. Reconhecimento do céu. Brasilia: Ed. UNB,1993.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS EM PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Evolução socioeconômica da humanidade aliada à educação. Noções históricas e filosóficas da Educação Ambiental (EA). A legislação, as políticas e os programas relativos à EA. As dimensões, finalidades, princípios e práticas da EA. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Enfocar experiências emblemáticas de Educação Ambiental no Brasil. Desenvolver procedimentos de sistematização conceitual sobre princípios metodológicos construídos a partir de referências interdisciplinares, repensando a relação sujeito-objeto, a relação entre educação e práticas sociais na pesquisa das questões de sustentabilidade e gestão ambiental.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.C. de. O desafio ecológico: utopia e realidade. São Paulo: Editora Hucitec, 1994. P. 108.
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas, 6 ed. São Paulo: Gaia, 2001, 551.p.
KOFF, E. D. A questão ambiental e o estudo de ciências. Goiânia: Editora da UFG, 1995, p. 114.

Bibliografia Complementar

SANTOS, J. E. dos; SATO. M. A contribuição da educação ambiental à esperança de Pandora. São Paulo: RIMA, 2003, p. 622.
SORRENTINO, M., et al. Cadernos do II fórum de Educação Ambiental. São Paulo, 1995. Editora Gaia, p. 245.
BOLIGIAN, L et al. Espaço e Vivência. 2 ed, São Paulo: Editora Atual, 2005.
CARVALHO, M. O que é natureza. São Paulo: Brasiliense, 1999. 43p. (Coleção Primeiros Passos).
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas, 6 ed. São Paulo: Gaia, 2001, 551p.

GEOARQUEOLOGIA

Geografia e Arqueologia: Conceitos e aplicações, Estudo e reconstrução do ambiente de localização dos sítios arqueológicos a partir do conhecimento macro-analítico e interdisciplinar. Identificação e estudo da proveniência de materiais arqueológicos de origem mineral e a avaliação dos impactos da atividade humana na paisagem e nos recursos naturais. Análise de sítios arqueológicos em Goiás.

Bibliografia Básica:

GAMBLE, Clive. Arqueologia Básica. Barcelona: Editora Ariel – Pré-história; 2002.
RUBIN, J.C.R. Geoarqueologia, Teoria e Prática. Editora PUC Goiás. 2010.
RUBIN, J.C.R. e SILVA.R.T; Geoarqueologia, Editora PUC Goiás. 2013.

Bibliografia Complementar:

BUTZER, K. W. Arqueologia, una ecologia del hombre. Ediciones Bellaterra. Barcelona. 1989.
GOLDBERG, P. & MACPHAIL, R. Practical and Theoretical Geoarchaeology, Blackwell Publishing, Oxford. 2006.
RAPP, G. e HILL, C. L. Geoarchaeology, the Earth-Science approach to archaeological interpretation. Yale University Press, New Haven and London. 1998.
SUGUIO, Kenitiro. *Geologia do* Quaternário *e* Mudanças *Ambientais*. São Paulo: 1999.
SALGADO-LABOURIAU. M.L; *História Ecológica da Terra*. 2° edição. São Paulo. Editora Edgard Blücher Ltda. 1994.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Conceitos de geografia e turismo. Métodos e abordagens do turismo na geografia. Técnicas de análise em geografia do turismo. Produção e consumo de espaço. A valorização da paisagem.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, J. V. Turismo: fundamentos e dimensões. 8 ed. São Paulo: Ática, 1998.
BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
BENI, M. C. Análises estruturais do turismo. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.

Bibliografia Complementar:

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Florianópolis: EDUSC, 2000.
CRUZ, Rita A. Introdução à geografia do turismo. São Paulo: Roca, 2001.
FERNNELL, D. A. Ecoturismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.
FILHO, A. P. Ecologia, cultura e turismo. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
HALL, C. M. Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO

Modernização da Agricultura e o Movimento da Fronteira. Os Movimentos Sociais no Campo. A Questão de Acesso e Posse à terra no Brasil. As Políticas Agrárias e Políticas Agrícolas e a Produção do Espaço Agrário. Questão agrária e os movimentos sociais no campo. Expansão da Fronteira e os conflitos no campo. Políticas públicas e os movimentos sociais no campo. Reforma agrário: Projetos oficiais e os movimentos sociais. Fontes de pesquisa em Geografia Agrária.

Bibliografia Básica:

GOHN, M. da G. História dos movimentos sociais e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1995.
MARTINS, J. de S. Expropriação e violência: a questão do campo. São Paulo; HUCITEC, 1991.
OLIVEIRA, A. U. de. A geografia das lutas no campo. São Paulo; Ed. Contexto, 1993.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes A revolta camponesa de Formoso e Trombas Goiania: Ed. da UFGO, 1986. 194p. ;, 22cm. -. (Coleção Teses universitárias, 42) Bibliografia: p. [193]-194.
MARTINS, J. de S. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo. EDUSP, 2000.
MARTINS, José de Souza Caminhada no chao da noiteemancipaçao politica e libertaçao nos movimentos sociais no campo São Paulo: Hucitec, 1989. 147 p., 21cm. -. (Ciencias sociais, 24. Ciencias sociais) Bibliografia: p. 139-144. ISBN 8527100835 (broch.).

MENDONÇA. M. R. A urdidura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente (SP), 2004.
STÉDILE, J.P; MANÇANO, B. F. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo; Ed. Perseu Abramo, 1999.

GEOGRAFIA, SUJEITO E CULTURA

Espaço e poder. Espaço e diferença. Geografia e cidadania. Sujeito e consciência do espaço. Estado, diversidade e movimentos sociais territoriais (habitação e terra), ambientalistas, étnico-raciais, de gênero, de faixa etária e de orientação sexual.

Bibliografia Básica:

CASTELS, M. Poder da Identidade. São Paulo: Hucitec, 2001.
CASTRO, I.; CORREA, L.; GOMES. P. C. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
CLAVAL, P. A geografia Cultural. Florianópolis-SC: UFSC, 1999.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny Geografia cultural: um século(3) Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002. 190p.-. (Série Geografia Cultural) ISBN 85-7511-027-6: (broch.).
RAFFESTIN. C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
ROSENDAL, Z. Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002.
ROSENTAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato. GEOGRAFIA temas sobre cultura e espao Rio de janeiro: EdUERJ, 2005. 226 p. (Geografia Cultural) Inclui bibliografia ISBN 8575110837 (broch.).
SILVA, T. D. (Org) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS

Estrutura da terra (dobras, falhas, vulcanismo, tectonismo), ação geológica da água. gelo e vento, recursos energéticos (carvão, petróleo, cana-de-açúcar, energia elétrica), esboço geológico de Goiás e Brasil.

Bibliografia Básica:

LEINZ, V. & AMARAL, S.E. Geologia Geral. Ed. Nacional, São Paulo, 1978.
POPP, J. H. Geologia Geral, 6 Edição, Editora LTC Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro RJ.2004.
TEIXEIRA.W; TOLEDO.M.C..M; FAIRCHILD.T.R; TAIOLI.F. Decifrando a Terra. EDUSP. São Paulo. 2001.

Bibliografia Complementar:

GUERRA.A.T. & GUERRA.A.J.T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Ed Betrand Brasil. Rio de Janeiro. 1997.
LABOURIAU, M. L. S. História Ecológica da Terra, 2ª Edição Revista, Editora Edgard Blucher Ltda, 1994, São Paulo, 307p.
SUGUIO.K. Geologia Sedimentar. Editora Edgar Blucher. 2008.
SUGUIO.K. Evolução Geológica da terra. Editora . Editora Edgar Blucher. 2006.
SUGUIO.k; Geologia do quaternário e Mudanças Ambientais. Editora Oficina de textos. 2010.

IMPACTOS AMBIENTAIS DO USO DAS TERRAS

Definição de impacto ambiental. Conceitos condicionantes gerais dos tipos de impactos relacionados ao uso e ocupação das terras: erosão, assoreamento, movimentos de massa, contaminação, compactação, perda de fertilidade. O uso e ocupação das terras como principal condicionante. A importância da legislação ambiental. Medidas preventivas e corretivas de controle. Metodologias de avaliação diagnóstica e prognóstica de suscetibilidades (naturais) e riscos. Recuperação de áreas degradadas. Planos de controle de impactos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, J. R. de. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex Ed., 2000. 259p.
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. (Orgs.). Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340p.
ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 320 p.

Bibliografia Complementar:

ALVAREZ, V. H.; FONTES, L. E. F.; FONTES, M. P. F. O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentável. Viçosa: SBCS, 1996. 930p.
BERNARDES, J.A.; FREIRE FILHO, O. de L. Geografias da soja: BR 163 fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2006. 175p.
BERTONI, J.; LOMBARDI, F.N. Conservação de solos. Campinas: IAC, 1999.
LEPSCH, I. Formação e conservação do solo. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 177p.
NOVAES PINTO, M. (Org.). Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1993, 2.ed. 681p.

LIBRAS 1 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 1

Concepções sobre Língua de Sinais. Noções básicas de LIBRAS. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas comunicativas elementares.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da Libras. São Paulo: Revinter, 2004. 241p.
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2001. 187p.
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras 1: iniciante. 3 ed. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. 104p.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273p.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A.C. (Eds.). Novo deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira (Libras). São Paulo: EDUSP, 2001. 2v.
GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87p.
PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M.I.; CASPAR, P.; NAKASATO, R. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 192p.
QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.

PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS

Aplicação prática de técnicas de sensoriamento remoto utilizando Sistemas de Informação Geográfica softwares de tratamento de imagens; Conversão, correção, georreferenciamento e realce de imagens de satélite; Composições coloridas, tratamento de histograma, operações aritméticas, interpretação e classificação de imagens; Sensoriamento Remoto aplicado à análise e monitoramento ambiental.

Bibliografia Básica:

LANG, S.; BLASCHKE, T. Análise da paisagem com SIG. Tradução Herman Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de aplicação. 4ª ed. Viçosa, MG: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 2011. 422p.
PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento Remoto no estudo da Vegetação. São Paulo: Parêntese, 2007. 127p.

Bibliografia Complementar:

ABREU, J.F.; BARROSO, L.C. Geografia, modelos de análise espacial e GIS. Belo Horizonte, PUCMINAS, 2003.
ASSAD, E. D.; SANO, E. E., (Eds.) Sistema de Informações geográficas: Aplicações na Agricultura. Brasilia, SPI-EMBRAPA, 2 edição, 1998.
BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. Tradução Herman Kux. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 303p.
CARVALHO, M. A. G. Processamento Digital de Imagens. Campinas: UNICAMP, 2004. Apostila. Disponível em: http://www.ceset.unicamp.br/~magic/ST061/Apostila_pdiceset.pdf.
EHLERS, M. Sensoriamento Remoto para usuários de SIG – Sistemas Sensores e Métodos: entre as exigências do usuário e a realidade. In: BLASCHKE, T; KUX, H. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. p. 19-38.

TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

Inter-relação poder, sociedade e território e suas implicações na formação territorial. Importância da análise regional. As diferentes linhas teórico-metodológicas próprias aos estudos regionais. A questão regional e o planejamento regional no Brasil. Divisão regional no Brasil e em Goiás. Regionalismo.

Bibliografia Básica:

CASTRO, I. E.; CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. C. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1991.
HAESBARERT, R. Regional-Global: dilemas da Região e da Regionalização na geografía contemporánea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

ARRAIS, T. A. A produção do território goiano: economia, urbanização, metropolização. Goiânia-GO: Editora da UFG, 2013.
GEIGER, P. P. Regionalização, Revista Brasileira de Geografia, ano 31, n.1, 1969.
CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (orgs.). Geografia Humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
HOGAN, D.J. *et al*. (orgs.) Migração e ambiente no Centro-Oeste. Campinas: NEPO-UNICAMP, 2002.

TERRITÓRIO E REDES
Teorias e conceitos de território e rede. O uso do território através dos objetos e ações que se articulam em verticalidades e horizontalidades. As hierarquias entre os diversos núcleos urbanos. As modernizações no território. As relações contraditórias e convergentes entre o local e o global. O território brasileiro e as redes urbanas nacionais, com ênfase nos transportes, comunicação e informação.

Bibliografia Básica:
BENKO, G. Economia espaço e globalização: na aurora do século XXI. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
CASTELLS, M. A sociedade em rede. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
CASTRO, I. E; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L.(Orgs). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Bibliografia Complementar:
CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
CORRÊA, R. L. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.
IANNI, Octavio. A sociedade global. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
RIBEIRO, A. C. T.; MACHADO, D.B.P.(Orgs). Metropolização e rede urbana: perspectiva para os anos 90. Rio de Janeiro: 1990 (Seminário IPPUR/UFRJ).
SANTOS, M. Natureza do espaço: técnica-tempo/razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

6.6 Tabela de Equivalência Entre as Matrizes Curriculares

BACHARELADO EM GEOGRAFIA			
Disciplinas da Resolução CEPEC 730/2005	**CHT**	**Disciplinas da Matriz Atual**	**CHT**
Biogeografia	64	Biogeografia	64
Cartografia Básica	64	Cartografia Básica	64
Cartografia Temática	64	Cartografia Temática	64
Climatologia Dinâmica	64	Climatologia Dinâmica	64
Formação Socioespacial	64	Formação Socioespacial	64
Geografia Agrária	64	Geografia Agrária	64
Geografia da Indústria	64	Geografia da Indústria	64
Geografia da População	64	Geografia da População	64
Geografia de Goiás	64	Geografia de Goiás	64
Geografia Urbana	64	Geografia Urbana	64
Geologia Geral	64	Geologia Geral	64
Geomorfologia Geral	64	Geomorfologia Geral	64
Geopolítica e Geografia Política	64	Geopolítica e Geografia Política	64
Introdução a Climatologia	64	Introdução a Climatologia	64
Elaboração de Projeto de Pesquisa	64	Normas Técnicas em Redação Cientifica e Metodologia de Pesquisa	64
Metodologia de Pesquisa	32		
Pedologia	64	Pedologia	64
Tópicos em Sensoriamento Remoto	64	Sensoriamento Remoto	64
Teoria e Metodologia da Geografia Contemporânea	64	Teorias e Métodos da Geografia	64
Teoria e Metodologia da Geografia	32		
Geoprocessamento	32	Geoprocessamento	64

SIG Aplicado	64		
Planejamento Ambiental	64	Planejamento Ambiental	64
Planejamento Territorial	64	Planejamento Territorial	64
Teoria e prática para o planejamento	64	Teoria e prática para o planejamento	64
Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	64	Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas	64
Climatologia Aplicada à Geografia	64	Climatologia Aplicada à Geografia	64
Estudos Regionais: América Latina	64	Estudos Regionais: América Latina	64
Formação do Território e do Povo Brasileiro	64	Formação do Território e do Povo Brasileiro	64
Fundamentos de Astronomia	32	Fundamentos de Astronomia	32
Fundamentos de Educação Ambiental	32	Fundamentos e Metodologias em práticas de Educação Ambiental	64
Metodologias e Práticas de Educação Ambiental	32		
Geografia e Planejamento do Turismo	64	Geografia do Turismo	64
Geografia e Movimentos Sociais no Campo	64	Geografia e Movimentos Sociais no Campo	64
Geografia, sujeito e cultura	32	Geografia, sujeito e cultura	64
Geografia e Sociedade	64		
Geologia e Recursos Minerais	64	Geologia e Recursos Minerais	64
Impactos Ambientais do uso das terras	32	Impactos Ambientais do uso das terras	64
Instrumentos de Avaliação de Impactos Ambientais	64		
Princípios de Sensoriamento Remoto	64	Processamento Digital de Imagens	64
Geografia Política e Geopolítica Contemporânea	64	Teoria da Região e Regionalização	64
Teoria da Região e Regionalização	32		
Território e Redes	64	Território e Redes	64
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	64	LIBRAS 1 - Língua Brasileira de Sinais 1	64

7 DURAÇÃO DO CURSO – CARGA HORÁRIA

A carga horária do curso está distribuída da seguinte forma:

NATUREZA	**CH**
Núcleo Comum (NC)	1.312
Núcleo Específico (NE)	896
Núcleo Optativo (OPT)	192
Núcleo Livre (NL)	128
Atividades Complementares (AC)	200
CH TOTAL (NC+NE+OPT+NL+AC)	**2728**

O aluno deve cursar disciplinas obrigatórias do núcleo comum nos quatro primeiros semestres e as disciplinas obrigatórias e optativas do núcleo específico nos quatro semestres restantes. As disciplinas que compõem o núcleo livre poderão ser cursadas em qualquer semestre.

7.1 Oferta das Disciplinas Optativas

Para garantir a oferta contínua das disciplinas de caráter optativo (ver quadro das disciplinas optativas), a Coordenação de Geografia optará pelo sistema de oferta uma vez a cada dois semestres letivos consecutivos, sempre que o número de estudantes inscritos ultrapassarem cinco.

7.2 Estratégias Que Poderão Ser Adotadas Na Implementação do Currículo

Para garantir os princípios estabelecidos na elaboração dos currículos propostos, deverão ser adotadas diversas ações, das quais podem ser destacadas as enumeradas nos subitens que se seguem.

7.2.1 Realização de Reuniões e/ou Seminários Pedagógicos

Considerando que o currículo não corresponde à enumeração simples do elenco de disciplinas, mas ao desenvolvimento efetivo de todas as atividades de ensino das quais o estudante participa durante o seu curso, a implantação do novo currículo requer um estudo profundo sobre a metodologia de ensino de cada disciplina e o desencadeamento de um processo contínuo de avaliação e redimensionamento de atividades. Com base nesses estudos, propõe-se a adoção de alternativas pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes.

Essa razão motivou a disposição para a organização de Seminários Pedagógicos. Nestes seminários, todos os professores dos cursos de Geografia terão a oportunidade de discutir e avaliar o ensino desenvolvido na sua disciplina, bem como estabelecer procedimentos didáticos conjuntos que favoreçam a formação do profissional. Tais reuniões podem permitir, ainda, a integração entre as disciplinas do curso e o estudo dos princípios orientadores do currículo, incluindo temas relacionados à formação de professores, à metodologia de ensino e ao conteúdo específico de Geografia.

7.2.2 Acompanhamento dos Estudantes Ingressantes no Curso de Geografia

Considerando que os estudantes ingressos no curso de Geografia possuem uma defasagem de conteúdos, este projeto sugere a tutoria, como um instrumento de assessoramento dos estudantes. Ela deverá compreender um relacionamento próximo de um professor-tutor – ou da Coordenação de Graduação, mediante a Comissão de Ensino – e um certo número de estudantes, por meio da qual a vida acadêmica do estudante merecerá atenção e acompanhamento integrais. O sistema de orientação individualizada ou de grupos visa atingir, estrategicamente, a qualidade do trabalho docente e o vínculo entre professores e estudantes, para que se possa melhor:

- compreender e dimensionar os problemas do ensino de graduação, de maneira dinâmica, buscando-se evitar as condições que dão lugar à estagnação do ensino;
- detectar, na origem, os problemas ligados ao ensino de graduação e implementar iniciativas que visem reduzir a ineficiência dos cursos;
- aperfeiçoar o sistema de matrícula e demais procedimentos formais de inclusão, fluxo e encerramento do ciclo acadêmico do estudante;
- reduzir a ocorrência de procedimentos de exclusão acadêmica e suas consequências como trancamentos, desligamentos, desistências, etc.;
- aproximar o estudante da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

Para que a orientação acadêmica, individualizada ou em grupo, ao estudante de graduação possa atender aos objetivos para as quais está sendo proposta, entende-se que o professor-tutor, ou a Coordenação/Comissão de Ensino, deve ter as seguintes atribuições mínimas:

- instruir e informar os estudantes a cerca da estrutura e funcionamento do sistema de ensino da Universidade Federal de Goiás e da Regional Jataí;
- identificar dificuldades e impedimentos ao cumprimento das atividades acadêmicas pelos estudantes e proceder aos encaminhamentos necessários para superá-los;
- comunicar ao coordenador de curso problemas encontrados pelos estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas que fogem ao âmbito de sua atuação como orientador;
- promover, regularmente, reuniões com os estudantes visando acompanhar o seu desempenho acadêmico, no decorrer do ano;
- incentivar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, curriculares ou extracurriculares e até mesmo provê-las;
- facilitar aos estudantes o acesso a informações importantes sobre características da profissão, mercado de trabalho, estágios, legislação, etc.

Composto por disciplinas de caráter obrigatório e optativo, o currículo deve ser cumprido integralmente pelo estudante a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma. Assim, seguir a sugestão de integralização curricular é a melhor forma do estudante concluir o curso na duração prevista e evitar problemas em sua matrícula.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

8.1 Formas de Avaliação da Aprendizagem dos Discentes Pelos Docentes:

- participação em seminários;
- avaliações escritas e orais;
- trabalhos individuais ou em grupos;
- trabalhos de campo;
- elaboração de projetos de pesquisa, relatórios e monografias.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A primeira avaliação do currículo dos cursos de Geografia dar-se-á no decorrer do último ano da primeira turma com a organização de debates e aplicação de questionários avaliativos. As outras avaliações posteriores seguirão o calendário de avaliação institucional da UFG.

Os critérios de avaliação das condições de ensino serão os descritos nos itens que se seguem.

9.1 Organização Didático-Pedagógica:

- administração acadêmica;
- coordenação acadêmica;
- projeto de curso;
- atividades acadêmicas;
- políticas de capacitação;
- integração entre graduação e pós-graduação e destas com a extensão universitária.

9.2 Corpo Docente

- formação acadêmica;
- qualificação e capacitação acadêmico-profissional;
- atuação e desenvolvimento acadêmico-profissional;
- produção científica;
- condições de trabalho.

9.3 Instalações

- espaço físico (Salas de aula, biblioteca e laboratórios);
- acervo da biblioteca;
- núcleos e grupos de estudo e/ou de pesquisa;
- instalações e laboratórios específicos.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares e o Estágio são atividades com objetivos definidos e níveis de conhecimentos distintos. São componentes curriculares de formação acadêmico-profissional que complementam o perfil do profissional desejado.

As Atividades Complementares tem como objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da Geografia e áreas afins e, sobretudo, da vivência universitária. Elas são o conjunto de atividades, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular.

Entende-se por Atividades Complementares a participação em conferências, seminários, palestras, congressos, cursos intensivos, debates e outras atividades científicas, profissionais e culturais. As atividades de iniciação científica poderão ser computadas como Atividade Complementar.

A participação em eventos de natureza científico-culturais deve ser estimulada desde o primeiro semestre do curso, quando o aluno pode, de forma gradativa, passar de ouvinte, num primeiro momento, a participante efetivo, num segundo momento, desde que seja orientado a participar de forma mais efetiva nos semestres seguintes, expondo em comunicações e auxiliando na elaboração de minicursos, congressos, jornadas e na organização e demais atividades atinentes aos eventos dessa natureza.

A carga horária exigida no cumprimento de atividades complementares por parte do discente visa criar oportunidades para que o aluno busque em outros ambientes as fontes de conhecimento e o complemento indispensável à sua formação acadêmica.

É importante ressaltar que a Universidade, pelas próprias dimensões e complexidades de suas tarefas, propicia, internamente, uma gama de possibilidades de participação do aluno nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante os semestres letivos. As unidades acadêmicas, os cursos e as áreas afins ao conhecimento geográfico, além do curso de Geografia, oferecem Seminários, Congressos, Semanas, Simpósios, Colóquios, Jornadas, etc. A Universidade desenvolve Mostras e Seminários de Extensão e Pesquisa praticamente todos os anos. Desse modo, em nível interno, o acadêmico tem amplas possibilidades de complementar seus estudos e de vivenciar a universidade.

Torna-se necessário, entretanto, que esse complemento seja estimulado, sempre que possível, e buscado também fora do ambiente "doméstico" da Universidade de origem do acadêmico, pois o intercâmbio com outras realidades enriquece e amplia o horizonte de formação, estimula o debate acadêmico e o exercício da interdisciplinaridade.

A regulamentação das Atividades Complementares estão disponibilizadas na Coordenação do curso.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a obtenção do diploma em Bacharel em Geografia, o estudante deverá realizar, além das demais obrigações curriculares dispostas neste documento, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), correspondente a 128 horas/aula, divididas em duas disciplinas de 64 horas/aula: "Trabalho de Conclusão de Curso 1" e "Trabalho de Conclusão de Curso 2". A disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso 2" deverá estar vinculada à disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso 1" (pré-requisito), de forma a dar ao estudante a oportunidade de elaborar um trabalho no decorrer dos sétimo e oitavo períodos letivos, nos quais as referidas disciplinas estão incluídas. O aluno deverá desenvolver um trabalho de pesquisa com acompanhamento de um professor orientador, apresentando o resultado parcial, em formato de relatório na disciplina TCC 1 e o resultado final, na forma de monografia, na disciplina TCC 2. Ao final da disciplina TCC 2 o aluno deverá, obrigatoriamente, submeter o resultado a uma defesa pública com banca constituída pelo orientador e dois examinadores.

As orientações para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso estão disponibilizadas na Coordenação do curso.

12 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade Pública, no Brasil, tem reafirmado seu caráter de produtora de conhecimento por meio de uma política alicerçada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse conjunto de atividades disponibilizado é, em síntese, uma forma de retorno à sociedade, em forma de benefícios, dos investimentos alocados no ensino superior.

Para a formação desse perfil profissional é necessário que haja uma articulação constante entre esses níveis de formação. O Ensino deve fornecer o arcabouço teórico e metodológico necessário á compreensão por parte do aluno de uma realidade em transformação, levando-o a perceber sua inserção política como agente potencialmente capaz de promover mudanças importantes na relação sociedade-natureza.

A pesquisa, por sua vez, deve ser inserida no cotidiano do ensino, tanto como momento de aplicação das técnicas de análises espaciais, como potencializadora da capacidade de reflexão do aluno sobre a realidade na qual está inserido. Para o Geógrafo e para a Geografia, o trabalho de campo, constitui uma atividade tradicional, que deve deixar de ser apenas o momento das viagens ou excursões, geralmente a outros lugares, e de restringir-se a uma única disciplina. Essas atividades, que continuam sendo importantes, devem propiciar o intercâmbio, por meio da interdisciplinaridade, tanto em nível interno ao conhecimento geográfico como por meio do concurso de outros conhecimentos.

A Extensão é também uma dimensão importante da formação acadêmica, porque consolida a função social do futuro profissional. Quando o aluno é levado a participar das atividades nas quais há uma relação direta com a comunidade ele valoriza a sua formação acadêmica e se valoriza enquanto profissional e agente de transformação.

O campo, portanto, deve ser o momento em que a pesquisa, o ensino e a extensão se fundem no conhecimento da realidade. Nesse sentido, deve ser uma atividade de reflexão constante para o ensino da geografia, propiciando ao egresso, seja na sua atividade de pesquisa, como profissional técnico e/ou como docente, uma visão menos fragmentada da realidade.

A inter-relação ensino e pesquisa vêm sendo promovida por meio de estágios voluntários e dos programas de iniciação científicas da UFG, o que tem resultado na divulgação de trabalhos em eventos científicos. Essas atividades continuarão sendo fomentadas e fortalecidas pela regulamentação das Atividades Complementares.

Os trabalhos de extensão, como fonte de identificação de problemas, podem contribuir para a concepção de projetos de pesquisa inseridos no contexto social, bem como fomentar inovações no ensino de graduação e pós-graduação.

As atividades de extensão desenvolvidas na coordenação de geografia têm sido caracterizadas preponderantemente como ações pontuais. Pretende-se dentro dos objetivos desta nova proposta, fomentar a inter-relação ensino, pesquisa e extensão por meio de iniciativas promovidas pelas Coordenações de: Graduação, Pesquisa e Extensão.

A Geografia, como ciência do espaço social, é por natureza histórica, uma área do conhecimento relacional, multidisciplinar. As duas grandes áreas do conhecimento da Geografia – Geografia Humana e Geografia Física – fornecem um mosaico de temáticas que busca a explicação para as transformações espaciais ao longo da história da sociedade e que de certa forma dividiram e, ainda dividem, as produções científicas no ensino, na pesquisa e na extensão. As divisões dos núcleos didático-pedagógicos no interior dos Institutos e Departamentos promoveram a segregação de grupos de pesquisadores criando uma epistemologia própria para os "geógrafos fisicos" e outra para os "geógrafos humanos".

A profunda crítica interna à ciência e também uma crítica ao seu discurso político-ideológico – marca da evolução recente do conhecimento geográfico – propiciou um processo de renovação teórico-metodológica que tem sido importante para o desenvolvimento de uma proposta possível de grade curricular, na qual o conhecimento geográfico possa fornecer à sociedade, além de um profissional habilitado a interpretar as transformações espaciais, a partir de desenvolvimento de técnicas modernas de análises, também um cidadão consciente de sua função social. Um conhecimento técnico capaz de propor mudanças qualitativas importantes, haja vista sua capacidade política de dialogar com a sociedade na busca de soluções para os conflitos materializados à esfera da produção da sociedade.

As tendências surgidas como, o sensoriamento remoto e com a tecnologia da informação tem auxiliado enormemente na obtenção, análise, armazenamento e processamento de dados. A tecnologia artificial tem forte impacto sobre a teoria e a prática geográficas e permitem a solução de problemas que eram anteriormente difíceis, mas não pode resolver os impasses teóricos e metodológicos apresentados pela geografia. Essa mudança que está em curso, tanto na Geografia Física quanto na Geografia Humana, constitui a própria dinâmica da ciência geográfica.

Para Moreira (1994), há um olhar próprio e personalizador dos geógrafos sobre o mundo dos homens e ele possui um caráter de ordenamento territorial sistematizado pelo rigor interpretativo do olhar espacial. Nesse sentido, os problemas sociais se resolvem, também, como política de ordenamento territorial. Além disso, devemos encarar a realidade como movimento holístico dos fenômenos. E isto chama a atenção da comunidade de geógrafos, uma vez que não é a mesma escala do relevo, do clima, do solo, dos biomas, do campo, da cidade, da circulação, que pedem o concurso conjunto dos especialistas do espaço e do território. Ainda segundo o autor, talvez seja um mundo holístico visto sob o olhar do seu ordenamento territorial a epistemologia que falta para a superação do ardil de uma epistemologia de físicos e humanos, ou seja, a afirmação de uma diferenciação mais plural das especializações que oficialize nosso encontro com as viradas desse mundo desintegrado e de complexas relações apresentadas nesse início de século.

É com a perspectiva de apresentar um perfil de profissional atuante e crítico da realidade que a Geografia deve se esforçar doravante, pois essa é uma das demandas sociais contemporâneas.

13 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Coordenação de Geografia acredita ser de suma importância a qualificação de seus docentes. O corpo docente, conta com 12 (doze) profissionais que atuam, em regime de dedicação exclusiva no Curso de Graduação. O curso tem sempre primado por melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Por isso, sempre tem ocorrido a liberação de docentes para Licenças de Capacitação e Pós-Doutoramentos, a partir de uma lista de saída a ser confeccionada pela Coordenação de Curso de Geografia e aprovadas em conformidade com as normas legais da UFG.

Visando intensificar as ações em torno da busca de maior qualidade de ensino, pesquisa e extensão, foi criado no curso de Geografia o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também tem-se adotado a mesma postura de incentivo à qualificação docente para os profissionais pertencentes ao quadro de técnico-administrativos que trabalham junto ao curso de Geografia.

13.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Visando estimular e qualificar o envolvimento dos docentes no processo de concepção e consolidação do curso de graduação em Geografia, foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso. Este núcleo é composto por um grupo de docentes do curso, que como atribuições específicas destes, devem acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Deste núcleo participam os seguintes professores que também integram o colegiado do curso: Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção, Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral, Prof. Dr. Iraci Scopel, Prof. M.Sc. Alécio Perini Martins, todos sob a presidência da coordenadora do curso, que também preside o NDE, a Profª. Drª. Maria José Rodrigues.

13.2 Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

O curso conta com um técnico administrativo contratado via empresa terceirizada que exerce o cargo de secretário da coordenação do curso de Geografia, que auxilia no atendimento aos alunos e nos afazeres técnicos e burocráticos relativos à coordenação do curso. Visando qualificar também o quadro de funcionários técnicos administrativos, o referido funcionário recebe o apoio do Curso de Geografia em suas atividades de qualificação.

Contamos também com um técnico administrativo lotado no Laboratório de Geoprocessamento, que tem a função de realizar a manutenção nos computadores e equipamentos, bem como atender os docentes do curso de Geografia no desenvolvimento de projetos e atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Este funcionário é Graduado e Mestre em Geografia, estando em fase de conclusão do Doutorado em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do curso de graduação plena em Geografia da UFG, Bacharelado, contempla as normas estabelecidas pela Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 no que se refere à duração, carga horária dos cursos de graduação plena, instituindo o regime de semestralidade, modificando o regime seriado anual.

A presente estrutura materializa o novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG e das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Geografia, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei N.º 9394/96).

A concepção desse projeto visa a formação dos profissionais em Geografia, oferecendo-lhes subsídios teóricos, técnicos e metodológicos específicos da área de geografia como também em sua interface com outras áreas de conhecimento afins, o que requer a observância dos princípios da: indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, indissociabilidade entre teoria e prática e da interdisciplinaridade.

Os conteúdos curriculares deste projeto pedagógico esboçam a possibilidade de constituir um profissional capaz de demonstrar sólida formação na área de geografia, dominando o processo de produção do conhecimento geográfico, no âmbito da pesquisa e do ensino, em suas variadas dimensões. Pretende garantir as condições para que a transposição didática dos conteúdos seja feita de forma coerente e problematizadora, ao nível do ensino, bem como, quanto ao nível do conhecimento produzido, com vistas a sua socialização diante da realidade social, no âmbito da extensão.

15 REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. *A geografia e a questão social*. Recife: EDUFAL, 1997.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução n°. 02*, de fevereiro de 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução n°. 14*, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia. Disponível em:<http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-14-130302htm. > Acesso em: 10 nov. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução n°. 01*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

BRASIL. *Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional* – Lei 9394/96.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer no. CNE/CES 492/2001, e ParecerCNE/CES1.363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

CHAVES, M. R. *Geografia física: evolução epistemológica e tendências atuais.* Texto preparado para concurso público na área de geografia física, realizado em maio de 2002 pela UFG. (inédito).

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Circular/ Prograd/ RGCG/ 016 de 1º de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/ UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. *Circular/ Prograd/ RGCG/ 025* de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. Pró-reitoria de Graduação. Câmara de Graduação. *Resolução/ CEPEC n.º 626* de 14/10/2003. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.

GOIÁS. Universidade Federal de Goiás. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação. Dezembro de 2002*.

GONÇALVES, C. W. P. Natureza e Sociedade – elementos para uma ética da sustentabilidade. In: QUINTAS, J. S. (organizador). *Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente.* Brasília: IBAMA, 2000, 200 p. 49-76.

IESA. Projeto político-pedagógico do curso de geografia modalidades: licenciatura e bacharelado. Goiânia: UFG, 2005. 83p.

MOREIRA, R. Um mundo experimentado por inteiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 5., 1994, Curitiba. *Anais*. Curitiba-PR: AGB, 1994, p.571-578.

RODRIGUES, M. das G. B. O graduado em geografia no CAJ/UFG. Jataí: Coordenação de Geografia, 2006, 91p. (Monografia de Bacharelado em Geografia).

STACCIARINI, J. H. R. *Pluralidade, publicização e multiplicação do fazer político: Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida no território brasileiro (1992/1997)***.** Presidente Prudente: UNESP, 2002. (Tese de Doutorado).

• • •